



Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Março/Abril - 2010 nº 519

Publicação Bimestral

Registo na DGCS nº 100311

Depósito legal 810/94

Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Alfredo Juvandes

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,

Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,

Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Basílio

Gonçalves, Francisco Motto, Joaquim

Antunes, José Aníbal Mendonça, Maria José

Nogueira Pinto, Pascoal Chávez, Pedrosa

Ferreira, Rocha Monteiro.

Capa: Fotografia João Ramalho

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Invulgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Nós somos a sua esperança
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
Em família:
a educação de Jesus
Pascoal Chávez

6 CONTO
Taxista
Ana Carvalho

8 IGREJA
[Contigo caminhamos na
esperança](#)
É este o lema escolhido
pela Conferência Episcopal
Portuguesa para a visita que
o Papa Bento XVI vai fazer
a Portugal na peregrinação
aniversária a Fátima no
próximo mês de Maio.

10 ENTREVISTA
[“O Islão apela à justiça”](#)
Entrevista ao Sheikh David
Munir, Imã da Mesquita
Central de Lisboa.

16 EM FOCO
Etronização de Nossa
Senhora Auxiliadora na
Igreja de Santa Clara
Os Filhos de Dom Bosco
há anos que deixaram Vila
do Conde, mas o espírito
salesiano continua presente.
Para celebrar a Solenidade de
S. João Bosco, os vila-
condenses quiseram honrar
Nossa Senhora Auxiliadora,
voltando a colocá-la num dos
altares da igreja.

18 ACTUAL
Educação integral
da pessoa humana
Maria José Nogueira Pinto

20 PASTORAL JUVENIL

22 ESPECIAL PADRE RUA
O Pe. Rua e Dom Bosco,
afinidades e diferenças
O padre Miguel Rua,
primeiro sucessor de
Dom Bosco, morreu a 6
de Abril de 1910, há cem
anos. Com esta rubrica do
salesiano e historiador
Pe. Francisco Motto,
originalmente publicada no
Boletim Salesiano de Itália,
oferecemos um apontamento
sobre a sua vida.

23 FMA
Ana Carvalho

24 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Um hino ao amor de mãe
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
O jejum agradável
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



Nós somos a sua esperança

Caros leitores

Ninguém, certamente, ficou indiferente à tragédia do passado dia 12 de Janeiro no Haiti. Não só pela destruição que provocou, mas, e sobretudo, pelo elevado número de perdas humanas. Muitas perguntas mudas nos assaltaram a mente, metendo até Deus ao barulho perante os efeitos de tamanha tragédia, provocando, porventura, também algum sismo de maior ou menor intensidade no nosso acreditar. Onde estava Deus, o Deus da vida, o Deus que se revela como misericordioso, que diz amar o homem, e porque permitiu que tudo isto acontecesse? E as mesmas perguntas fazemo-las, certamente, sempre que acontece algo de trágico e, porventura, menos quando a vida nos sorri, ignorando até a sua existência e a sua presença. Ela até pode ser um estorvo, um incómodo – assim podemos pensar – pois pode limitar a nossa liberdade. É neste pressuposto que podemos encontrar a ou as respostas às nossas interrogações: Deus não quer interferir na nossa liberdade. Ele criou-nos livres e co-responsáveis. Caso contrário, seríamos, em linguagem humana, umas marionetas nas suas mãos.

Apesar da distância, graças aos variados *meios de comunicação*



**QUE DO CAOS
DOS ESCOMBROS
RENASÇA A
ESPERANÇA DE
UMA NOVA VIDA: DO
CAOS À HARMONIA,
DA MORTE À VIDA, À
RESSURREIÇÃO, DA
ESCURIDÃO À LUZ**



social, vivemos esta situação em tempo real, a par e passo, como se tivesse acontecido no nosso país, no nosso bairro, na nossa rua, no vizinho do lado, em nossa casa, sentindo-nos parte de uma mesma família e envolvidos num mesmo sentimento de perda de algo de nós mesmos. Daí a grande onda de solidariedade que se gerou a nível mundial, como uma bola de neve, desde os países mais pobres aos mais ricos, desde a pessoa mais humilde à mais abastada. Só assim está a ser possível minimizar as enormes carências de tudo o que é mais básico e elementar. Também só assim será possível aos nossos irmãos, provados com tal sofrimento, levantar a cabeça, recomeçar as suas vidas com confiança no Deus da vida. Levará alguns anos, como apontam, a reconstruir um país assim devastado quer a nível das estruturas físicas quer do tecido humano ferido pela dor da perda dos seus concidadãos e dos seus meios de subsistência.

Que do caos dos escombros renasça a esperança de uma nova vida: do caos à harmonia, da morte à vida, à Ressurreição, da escuridão à luz. Para isso o povo haitiano conta com todos nós, com o nosso contributo e com a nossa oração.

Nós somos a sua esperança. ■



Em família: a educação de Jesus

Um dos elementos que mais nos ajudam a compreender-nos a nós próprios enquanto seres humanos, e que o pensamento moderno sublinhou particularmente no século XX, é o carácter *histórico* da existência humana. Não só *vivemos* na história, como **nos construímos progressivamente** através dela, num processo que só termina com a morte. Isto parecia-nos tão evidente que muitas vezes nem lhe dávamos atenção. Uma consequência, entre outras, é o modo de perceber a vida como *formação* e, portanto, como processo *permanente*; nunca nos podemos sentir satisfeitos (‘plenamente feitos’), nem permanecer estáticos como pedras. Levar a sério o facto de o Filho de Deus querer partilhar a nossa vida implica, portanto, crer que também Ele viveu o período da *historicidade* em todo o decurso da sua existência humana.

No fundo, é aquilo que nos diz a Palavra de Deus, quando afirma: “O menino crescia e robustecia-se, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele” (Lc 2, 40). Ao esquecer essa realidade, cai-se no perigo de considerar a sua vida real na terra apenas como uma aparência. Temos dificuldade em acreditar

A FAMÍLIA É A GRANDE ESCOLA FUNDADA POR DEUS PARA A EDUCAÇÃO DO GÉNERO HUMANO (GOTTHOLD E. LESSING).

que Deus nos tenha amado tanto a ponto de ser **um de nós**. Um dos critérios pelos quais a Igreja, desde os primeiros séculos, recusou os assim chamados “evangelhos apócrifos”, isto é, não inspirados por Deus, é que no fundo não sustentavam a verdade da encarnação. Isto permite-nos falar da “educação do Filho de Deus” de modo semelhante ao de qualquer outro ser humano que precisa de um ambiente adequado para poder realizar as suas potencialidades. Esse ambiente foi formado, para Jesus, sobretudo por Maria e José seu esposo. Paulo VI disse muito bem que “o extraordinário equilíbrio humano de Jesus manifesta a presença dos seus pais”.

São José, como sabemos, não é “pai” de Jesus em sentido biológico, mas a sua colaboração no plano de

Deus e no desenvolvimento humano de Jesus é muito mais relevante do que a paternidade biológica no lar de Nazaré. Baseando-nos no mesmo critério teológico que permite falar da Virgem como “Mãe de Deus”, podemos também falar dela e de S. José como “**educadores de Deus**”, título que nos deve ser muito caro como membros da Família Salesiana. Também nós, com efeito, somos chamados, no nosso trabalho educativo e pastoral, a favorecer progressivamente nos jovens a configuração com Cristo, “*para que Ele seja o primogénito de muitos irmãos*” (Rm 8, 29). Ouvimos muitas vezes dizer de algumas crianças: “*Tens os olhos da tua mãe*” ou “*Tens a cara do teu pai*”, despertando assim um legítimo orgulho nos pais. Ousaremos afirmar a mesma coisa sobre Jesus? Creio que sim. José, num momento decisivo da sua vida, diante de uma situação que lhe é incompreensível, “*sendo justo*”, decidiu agir não segundo a Lei, mas segundo uma lei superior, a do **amor**, e optou por separar-se em segredo de Maria, a quem amava, em vez de colocar tal situação em evidência. (cf. Mt 1, 19). Jesus aprendeu justamente isso de modo perfeito, pondo-o em prática durante toda a sua vida. “*Se a vossa justiça não superar a dos es-*

cribas e dos fariseus, não entrareis no Reino dos céus” (Mt 5, 20).

Em Maria, descobrimos o modelo de dedicação a um serviço generoso e esquecido de si: quando visita a sua parenta Isabel a fim de a ajudar durante a gravidez e o parto, sem se preocupar com a sua própria situação; ou quando, em Caná, está atenta às necessidades alheias, embora não

tendo ela qualquer responsabilidade. É a Mãe daquele que, anos depois, dirá: *“o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão”* (Mt 20, 28). Contudo, especialmente em Maria e em José, quando por caminhos diversos são convidados a colaborar no Plano da salvação, vemos que ambos, por palavras e mais ainda por atitudes, respondem incondicional-

mente ao Senhor: **a sua fé traduz-se em obediência total.** *“Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua Palavra”* (Lc 1, 38). *“Despertando do sono, José fez como o anjo do Senhor lhe tinha ordenado”* (Mt 1, 24; cf. 2, 14). O Filho aprendeu perfeitamente essa lição a ponto de fazer dela a atitude central da sua vida: *“obediente até a morte e morte de cruz”* (Filip 2, 8b). ■



© Roger Kirby, Stock.xchng



Taxista

A nossa história começa em primeira pessoa.

“Há vinte anos, ganhava a vida como motorista de táxi. Encontrei pessoas cujas vidas me surpreenderam, me enobreceram, me fizeram rir e chorar. Mas nenhuma me tocou tanto como a de uma velhinha que eu levei, uma noite, para um lar de idosos.

Era Agosto. Eu tinha recebido uma chamada de um pequeno prédio, de quatro andares, numa rua tranquila de um subúrbio da cidade. Quando eu cheguei, às 02.30 da madrugada, o prédio estava escuro, com exceção de uma única lâmpada acesa numa janela do rés-do-chão. Bati à porta.

– “Um minuto” – respondeu uma voz débil de pessoa idosa. Eu ouvi um som de algo que era arrastado pelo chão. Depois de uma longa pausa, a porta abriu-se. Apareceu uma octogenária pequenina. Ao seu lado estava uma pequena mala. O apartamento parecia estar desabitado há muito tempo. Toda a mobília estava coberta por lençóis. Não havia relógios, roupas ou utensílios sobre os móveis.

– “O senhor poderia pôr a minha mala no carro?”

Eu peguei na mala e caminhei vagarosamente para a rua. Ela agradeceu muito a minha ajuda.

– “Não é nada. Eu apenas procuro tratar os meus passageiros do mesmo modo que gostaria que tratassem a minha mãe”.

– “Você é um bom rapaz!”

Já instalada no carro, a senhora

deu-me o endereço e pediu:

– “O senhor poderia ir pelo centro da cidade?”

– “Não é o trajecto mais curto” – alertei-a prontamente.

– “Eu não me importo. Não estou com pressa, pois o meu destino é um asilo de velhos”.

Eu olhei pelo retrovisor.

Os olhos da velhinha estavam marejados de lágrimas.

– “Eu já não tenho família” – continuou. “O médico disse-me que tenho pouco tempo de vida”.

Eu, disfarçadamente, desliguei o taxímetro e iniciámos a nossa viagem pela cidade.

Nas duas horas seguintes, vagueámos pela cidade. Ela mostrou-me o edifício onde tinha trabalhado. Passámos pelas zonas em que ela e o esposo tinham vivido como recém-casados.

Pedi-me que passasse em frente a um depósito de móveis, que tinha sido um grande salão de dança que ela frequentara quando jovem. De vez em quando, pedia-me para conduzir, muito lentamente, frente a um edifício ou esquina. Ficava então com os olhos fixos na escuridão, sem dizer nada.

Quando o primeiro raio de sol surgiu no horizonte, disse-me, de repente:

– “Já estou cansada. Vamos agora!”

Viajámos, então, em silêncio, para o endereço que ela me tinha dado.

Chegámos a um prédio baixo, lúgubre, como uma pequena casa

de repouso. Dois senhores vieram recebê-la, ao táxi. Eram muito amáveis e atentos e observavam todos os seus movimentos. Eu abri a mala do carro e levei a pequena mala para a porta. A senhora já estava sentada em uma cadeira de rodas.

– “Quanto lhe devo?” – perguntou, abrindo a bolsa.

– “Nada” – respondi.

– “Você tem que ganhar a vida, meu jovem”.

– “Há outros passageiros” – respondi.

Quase sem pensar, eu curvei-me e dei-lhe um abraço. Ela envolveu-me, comovidamente.

– “Você deu a esta velhinha bons momentos de alegria” – disse-me um dos senhores.

– “Obrigado”. Apertei a sua mão e caminhei no lusco-fusco da alvorada. Atrás de mim uma porta fechou-se. Era o som do término de uma vida.

Naquele dia, não transportei mais nenhum passageiro. Conduzi, sem rumo, perdido nos meus pensamentos. Mal podia falar.

Ao recordar este episódio, creio que este foi o momento mais importante da minha vida.

Nós somos levados a pensar que as nossas vidas giram em torno de grandes momentos. Mas não é assim. Os grandes momentos apanham-nos desprevenidos e ficam maravilhosamente guardados nos recantos da nossa alma e dão cor e beleza ao nosso existir.”

■ [Adaptação]



O SANTO PADRE ESTARÁ EM PORTUGAL PARA A PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE 13 DE MAIO DESTE ANO. BENTO XVI VAI VISITAR AINDA AS CIDADES DE LISBOA E PORTO ONDE IRÁ PRESIDIR A DUAS SANTAS MISSAS. ESTA SERÁ A QUINTA VEZ QUE OS ROMANOS PONTÍFICES VISITAM PORTUGAL COMO PEREGRINOS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA: PAULO VI EM 1967, JOÃO PAULO II EM 1982, 1991 E 2000, E AGORA BENTO XVI.

VISITA DO PAPA A PORTUGAL NA PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA

Contigo caminhamos na esperança



O Papa Bento XVI correspondeu ao convite da Conferência Episcopal Portuguesa, bem como ao convite do Presidente da República aquando da sua visita oficial ao Vaticano, aceitando visitar Portugal por ocasião da peregrinação anual de 12 e 13 de Maio a Fátima.

A visita Papal, anunciada em Setembro do ano passado, provocou uma onda de alegria e júbilo em todas as comunidades cristãs, nos responsáveis da Igreja em Portugal e em muitos sectores da vida política e social que vêm nesta visita um momento único para a afirmação de Portugal no mundo.

A Conferência Episcopal, numa nota do Conselho Permanente, afirmava: «Queremos agradecer de todo o coração ao Santo Padre e corresponder a esta honra com aquele amor ao Papa que é uma dimensão profunda do catolicismo português. A comunhão visível com o Sucessor de Pedro, fisicamente presente entre nós, será, mais uma vez, ocasião da expressão espontânea desse amor à sua pessoa, ao seu magistério e ao seu serviço universal e de fidelidade à Igreja». E mais adiante se afirma que o Santo Padre vem, essencialmente, «como peregrino de Fátima, onde encontrará uma expressão viva de todas as Igrejas de Portugal».

Todavia, é bom que fique claro, o Santo Padre é portador de uma mensagem de esperança para todos os homens de boa vontade e, como tal, a sua acção pastoral não se confina unicamente às ovelhas do seu pastoreio. Assim, a visita que parecia tornar-se numa visita estritamente religiosa, centrada em Fátima, apresenta uma dimensão muito mais universal com duas boas surpresas no programa: o Papa Bento XVI encontrar-se-á com o mundo da cultura e também com responsáveis de instituições sociais católicas. Além disso, irá celebrar



A CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA CRIOU UM SITE NA INTERNET SOBRE A VISITA DO PAPA BENTO XVI A PORTUGAL EM WWW.BENTOXVIPORTUGAL.PT

duas missas campais, uma em Lisboa, outra no Porto, que não deixarão de ter também uma dimensão extra muros. D. Carlos Azevedo, bispo auxiliar de Lisboa e coordenador da visita, prevê que, na capital, a mensagem do Papa se centre no tema da santidade e, no Porto, na dimensão missionária e evangelizadora da Igreja como oferta à sociedade e à cultura.

O encontro com os agentes da cultura realizar-se-á no Centro Cultural de Belém. A coordenar o mesmo estará o padre e poeta José Tolentino Mendonça que participou, enquanto poeta, no encontro que Bento XVI promoveu recentemente em Roma com 260 artistas de todo o mundo e que há dois anos, em França, promoveu uma iniciativa semelhante.

Tendo em conta o peso das Instituições sociais católicas no tecido da sociedade portuguesa, sobretudo no apoio aos mais pobres e desfavorecidos, o encontro em Fátima, na igreja da Santíssima Trindade, na tarde do dia 13, após o encerramento das cerimónias da peregrinação, surge como natural, apesar de não ser regra nas viagens do Papa.

A Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal termina convidando «todos os fiéis a acolher o Santo Padre em verdade, com afecto e participação pessoal, como Sucessor de Pedro que vem confirmar os irmãos na fé».

A Família Salesiana, à imitação de Dom Bosco, que sempre difundiu a devoção e o amor ao Papa, não deixará de estar presente nas manifestações de júbilo e festa que o Povo de Deus irá tributar ao Sucessor de Pedro que visita Portugal. ■

PROGRAMA DA VISITA 11-14 DE MAIO DE 2010

11 DE MAIO DE 2010

LISBOA

11h00 – Chegada ao aeroporto da Portela.
12h45 – Cerimónia de boas-vindas, no Mosteiro dos Jerónimos
13h30 – Visita de cortesia ao Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, no Palácio de Belém

18h15 – Santa Missa, Terreiro do Paço: “Santidade e Evangelização”

12 DE MAIO DE 2010

LISBOA

10h00 – Encontro com o mundo da cultura, no Centro Cultural de Belém
12h00 – Encontro com o Primeiro-Ministro, na Nunciatura Apostólica
16h40 – Partida de helicóptero para Fátima

FÁTIMA

17h30 – Chegada à Capelinha das Aparições
18h00 – Vésperas com padres, diáconos, religiosos e seminaristas na igreja da Santíssima Trindade

21h30 – Recitação do Rosário e Procissão das Velas. Eucaristia presidida pelo Cardeal Tarcísio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano

13 DE MAIO DE 2010

FÁTIMA

10h00 – Santa Missa da Peregrinação Internacional Aniversária: “Repartir com Alegria”. No final da Eucaristia, Bento XVI visita os túmulos dos três videntes de Fátima (Lúcia, Jacinta e Francisco) na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

13h00 – Almoço com os Bispos de Portugal
17h00 – Encontro com os membros de organizações da Pastoral Social, na igreja da Santíssima Trindade
18h45 – Encontro com os Bispos de Portugal, na Casa de Nossa Senhora do Carmo

14 DE MAIO DE 2010

FÁTIMA

08h00 – Despedida da Casa de Nossa Senhora do Carmo

PORTO

09h30 – Chegada ao heliporto da Serra do Pilar, em Gaia

10h15 – Santa Missa na Avenida dos Aliados: “Igreja é Missão”

13h30 – Cerimónia de despedida no Aeroporto Internacional do Porto
14h00 – Partida do avião da TAP

J. Antunes
Fotografias: João Ramalho

Entrevista

O SHEIKH DAVID MUNIR NASCEU EM MOÇAMBIQUE, FILHO DE PAI IEMENITA E MÃE MOÇAMBICANA DE ASCENDÊNCIA INDIANA. COMEÇOU OS SEUS ESTUDOS RELIGIOSOS NUMA MADRAÇA NA ÍNDIA, ESTUDOU TEOLOGIA ISLÂMICA NO CENTRO ISLÂMICO DE CARACHI E PROSSEGUIU OS SEUS ESTUDOS ISLÂMICOS NA UNIVERSIDADE DE CARACHI. EM 1986, COM 23 ANOS, DEIXOU O PAQUISTÃO E É DESDE ESSA ALTURA O IMÃ DA MESQUITA CENTRAL DE LISBOA, ONDE TAMBÉM DÁ AULAS DE LÍNGUA ÁRABE E CULTURA ISLÂMICA.

SHEIKH DAVID MUNIR

“O Islão apela à justiça”

Sheikh David Munir, comecemos pela ideia, muito difundida na opinião pública, de que, sobretudo depois do 11 de Setembro de 2001, o islamismo anda associado, em grande medida, ao terrorismo. Certamente que para si é desconfortável ouvir a expressão “terroristas islâmicos”.

Falando concretamente do 11 de Setembro, foi tão violento, não só para as pessoas que estavam próximas do local mas para todos nós. Nos dias de hoje, com a comunicação social e com as novas tecnologias, foi como se todos nós estivéssemos lá.

No que diz respeito aos muçulmanos, especialmente aquelas pessoas que conhecem o Islão real, o Islão transparente, quando se diz que foi feito em nome do Islão ou que por detrás deste acto houve uma inspiração religiosa islâmica, então acredite que ficamos mesmo desiludidos porque é impossível as pessoas praticarem actos dessa natureza em nome seja de que religião for e muito menos em nome do Islão, que significa precisamente o oposto, significa a paz, significa submissão voluntária a Deus.

Associar constantemente actos de terrorismo com o Islão implica má fé, implica outro extremismo para denegrir a imagem do Islão.

É verdade que o Alcorão promete o paraíso aos mártires do Islão? Considera que os bombistas suicidas são, à luz da doutrina islâmica, verdadeiros mártires?

Convém esclarecer alguns aspectos. O Islão promete o paraíso a todos aqueles que praticarem o bem sem

qualquer interesse pessoal. A todas as pessoas que fazem o bem para agradar a Deus, para Deus ficar satisfeito, que realizam obras de caridade, a todas Deus dará sem dúvida o paraíso. Mártir é aquele que dá a sua vida por uma única causa, o Islão. Um mártir do Islão é todo aquele que defende e não aquele que ataca.

Quando numa guerra os nossos soldados morrem na defesa do Islão, são heróis. Podemos utilizar o termo mártir como herói. Este herói é crente.

Matar uma pessoa inocente, suicidar-se é contra os princípios do Islão. No Islão o suicídio é *haram*, que significa proibido. Aquele que salvar uma vida salva toda a humanidade, aquele que mata uma vida mata toda a humanidade, isto é um versículo do Alcorão.

Que tem a dizer dos apelos à *jihad*, a “guerra santa”, frequentes em certos sectores radicais? Não acha que tal mentalidade já deveria estar ultrapassada?

Jihad literalmente significa sacrifício. E nós no nosso dia-a-dia fazemos sacrifícios. A palavra *jihad* vem de “aquele que se dedica um pouco mais e ao dedicar-se sacrifica-se”. No nosso dia-a-dia, se nós não fizermos



[O] 11 DE SETEMBRO FOI TÃO VIOLENTO, NÃO SÓ PARA AS PESSOAS QUE ESTAVAM PRÓXIMAS DO LOCAL, MAS PARA TODOS NÓS. [...] FOI COMO SE TODOS NÓS ESTIVÉSSEMOS LÁ





فناكته
الطائفة وهو
قائم يحياه
فيه المصرا

jihad, não conseguimos o pão-nosso de cada dia.

Quando o profeta Maomé regressou de uma batalha, antes de entrar na cidade de Medina chamou toda a gente. Fez um sermão e disse: voltamos de uma pequena *jihad* para uma grande *jihad*. Alguns companheiros perguntaram: como é possível chamar pequena *jihad* ao combate no deserto? Vir para o conforto, para a família é uma *jihad* maior. Sim, a maior *jihad* é cada um combater o seu ego. A palavra que o Alcorão utiliza para guerra é a palavra *qital*.

Quando é que é guerra santa? Quando se defende o Islão. As pessoas perguntam-se: o Islão apela à paz ou apela à guerra? O Islão apela à justiça. Muitas vezes há guerras por haver injustiça.

Gostava de um comentário seu à histórica luta sangrenta entre xiitas e sunitas no Médio Oriente. Que papel ocupam, neste diferendo, as diferentes interpretações teológicas? Não haverá razões históricas mais relevantes?

Há razões não só históricas como políticas para esta diferença. Muito resumidamente: no início, foi por razões políticas, hoje existem diferenças teológicas profundas. É possível conviver pacificamente no Médio Oriente ou noutra local entre sunitas e xiitas. O que é impossível é quando um dos grupos quer obter supremacia sobre o outro, originando pequenas provocações. O ser humano



**O ALCORÃO NÃO
CONSEGUE SEPARAR
O POLÍTICO DO
RELIGIOSO, MAS
APLICA-O – É UMA
UNIDADE**



reage emocionalmente e só depois racionalmente... Diz o ditado chinês que "quem levanta a mão perde a razão"...

A violência aumentou desde a queda do regime de Saddam Hussein no Médio Oriente. Com a queda do regime deveria haver mais respeito, mais liberdade, mais compreensão e porque é que não está a haver? A minha experiência do mundo islâmico diz-me que às vezes nem são xiitas, nem são sunitas, são forças exteriores que os provocam.

No Ocidente cristão a Igreja e o Estado, depois de muitos séculos, não se confundem, embora devam colaborar. Que pensa das teocracias islâmicas ainda vigentes? Não haverá também lugar, no Islão, para uma justa laicidade do Estado?

No início, o profeta viveu 10 anos em Medina, a prática do Islão e as decisões políticas eram respostas que Deus dava. O profeta tinha de esperar pela revelação, pois todas as decisões eram tomadas depois da revelação. Este era o hábito para as questões religiosas e políticas. Então o profeta era visto como um líder religioso e político. Os sucessores do profeta também mantiveram esta regra. O Islão é um código de vida para os muçulmanos e nesse código de vida o líder tem o papel de ouvir o povo. O que acontece é que, quando queremos separar o poder político do poder religioso, o poder que o Alcorão tem é igual. O Alcorão não consegue separar o político do religioso, mas



© Daniel Cubillas, Stock.xchng

NÚMEROS DO ISLÃO

- No mundo há 2000 milhões de cristãos e 1300 milhões de muçulmanos.
- Dos 450 milhões de cidadãos da Europa, cerca de 20 milhões são muçulmanos.
- A taxa de natalidade entre os muçulmanos na Europa é três vezes superior à dos não-muçulmanos europeus.
- A população muçulmana da União Europeia duplicou nos últimos três anos e representa actualmente 4% da população da UE.
- No último século, foram construídas mais mesquitas do que igrejas

em França. Existem no país cerca de 4000 templos.

- Todos os anos, cerca de um milhão de novos imigrantes muçulmanos chegam à Europa, sobretudo provenientes do Norte de África.
- Até 2050, prevê-se que um em cada cinco europeus será muçulmano.
- Em França, um projecto de lei do Governo prevê multas até 750 euros para quem utilize *burcas* em espaços públicos.

Fonte: Jornal Público/Council on Foreign Relations e Cybercast News Service



aplica-o – é uma unidade. O Alcorão manda que sejamos justos, e o poder político também. A religião difunde-se por tudo o que é vida, é um código de vida. A lei de Deus é justa.

Gostaria de ouvir um comentário sobre a situação das mulheres islâmicas (poligamia, apedrejamento em caso de adultério, discriminação face aos homens, burcas, etc.)

No Islão, homem e mulher são iguais, como seres humanos. O Islão definiu as responsabilidades e, ao definir as responsabilidades, não significa que ele seja superior e ela seja inferior. Cada um tem a sua responsabilidade. Poligamia não é uma regra geral, é uma abertura que o Alcorão dá às pessoas que queiram casar com a segunda, terceira ou quarta mulher, caso se mantenha a justiça. Mas a regra geral é uma mulher. Alguns teólogos dizem que o casamento é um acordo, um contrato. Imaginemos que a primeira mulher não pode ter filhos, está doente. O homem não se quer divorciar e então a própria mulher consente que ele case com outra sem criar problemas.

O adultério é proibido, mas cada caso é um caso. No que diz respeito ao apedrejamento, a lei aplica-se



© Yan Boechat, Stock.xchng



A BURCA NÃO É MUITO DIFERENTE DO QUE AS CRISTÃS E AS JUDIAS DEVOTAS UTILIZAM



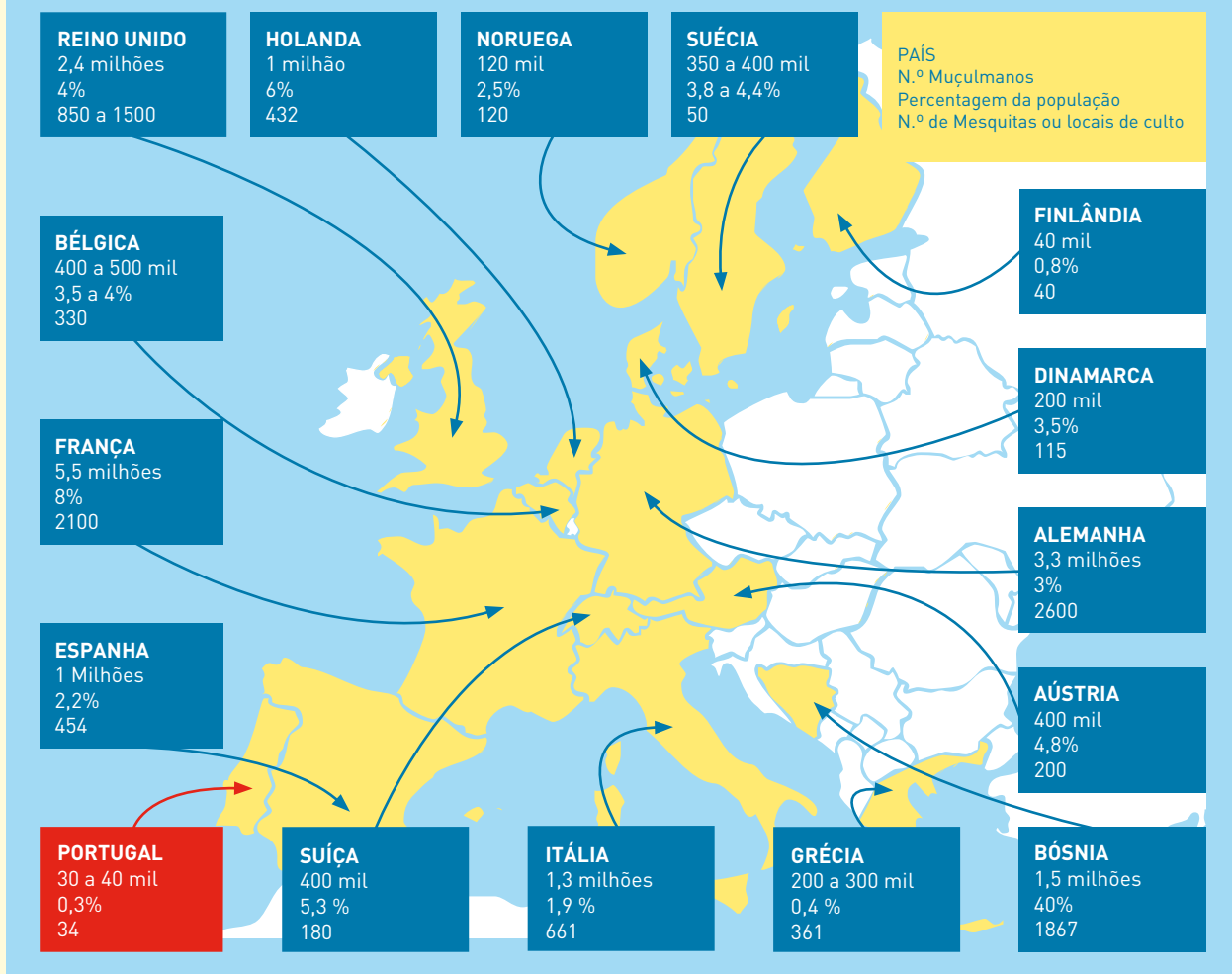
para o homem e para a mulher. A punição, para ser aplicada, exige que haja testemunhas idóneas para dizerem exactamente o que viram e o que sabem. Antes de se aplicar a pena, dá-se um tempo para o arrependimento.

A *burca*... No Islão não é obrigatório tapar a cara. A *burca* não é muito diferente do que as cristãs e as judias devotas utilizam. As freiras usam o lenço. É parecido com a imagem que temos de Nossa Senhora, uma mulher devota, sempre com o lenço a envolver-lhe a cabeça.

A propósito dos rituais, pergunto: por que razão os sapatos ficam sempre fora da mesquita? Qual o sentido da lavagem, com água, dos pés e da face, antes das orações? Quantas vezes ao dia é obrigatório rezar? E onde?

O descalçar... Deus disse a Moisés: “descalça-te que a terra que pisas é sagrada”. Uma das condições para fazer a oração é que o lugar tem de estar limpo e nós não sabemos o que pisamos com o nosso calçado. Lavar o corpo... é a purificação externa antes da oração, que é a purificação interna. Se fizer a purificação em casa, não é preciso fazê-la na mesquita. A oração

MUÇULMANOS E MESQUITAS NA EUROPA



Fontes: Jornal Público/Conflicts over Mosques in Europe, Network of European Foundations; Religions en Suisse, Université de Lucerne; CIA The World Fact Book; Comunidade Islâmica; Gallup

é obrigatória cinco vezes por dia, de preferência na mesquita ou então em casa, no local de trabalho ou onde se estiver. Ir à mesquita não é sinónimo de ser muçulmano. Pode-se ser muçulmano sem ir à mesquita.

Quantos espaços de culto existem em Portugal? São todos mesquitas como a de Lisboa?

Em Portugal existem aproximadamente 40 lugares de culto. Nem todos são como este que foi construído de raiz; os outros foram adaptados.

Ainda sobre obrigações: o muçulmano está obrigado ao zakat. Em que consiste?

O zakat são 2,5% do lucro, do rendimento que a pessoa teve. Não



EU NÃO VEJO A CONSTRUÇÃO DE MINARETES COMO UMA IMPOSIÇÃO DO ISLÃO, VEJO-A COMO UMA BELEZA URBANÍSTICA, COMO É O CASO DESTA.



nos pertence. É para as pessoas que necessitam. Não é para a mesquita.

Abordemos agora a convivência social. O que me é dado observar leva-me a crer que há uma boa integração da comunidade islâmica no tecido social do nosso país. Aparentemente não há guetos. A que será devida essa boa integração?

Felizmente não temos guetos. E porquê? Porque há 20/30 anos, quando os muçulmanos vieram das ex-colónias, não se criou nenhuma zona só para eles. Antes de termos os bancos como nossos vizinhos, o terreno à volta da mesquita destinava-se a construir prédios para os muçulmanos viverem, para estarem mais perto da mesquita. Se o projecto inicial se tivesse mantido, hoje tínhamos um gueto. A comunidade islâmica portuguesa está integrada. Não há uma área só de muçulmanos. Os muçulmanos são portugueses. São tão portugueses como os portugueses cristãos. A única coisa que difere é a religião.

Foi uma surpresa para a opinião pública, em geral, o facto de ter vencido o “sim” no referendo suíço



A COMUNIDADE ISLÂMICA PORTUGUESA ESTÁ INTEGRADA

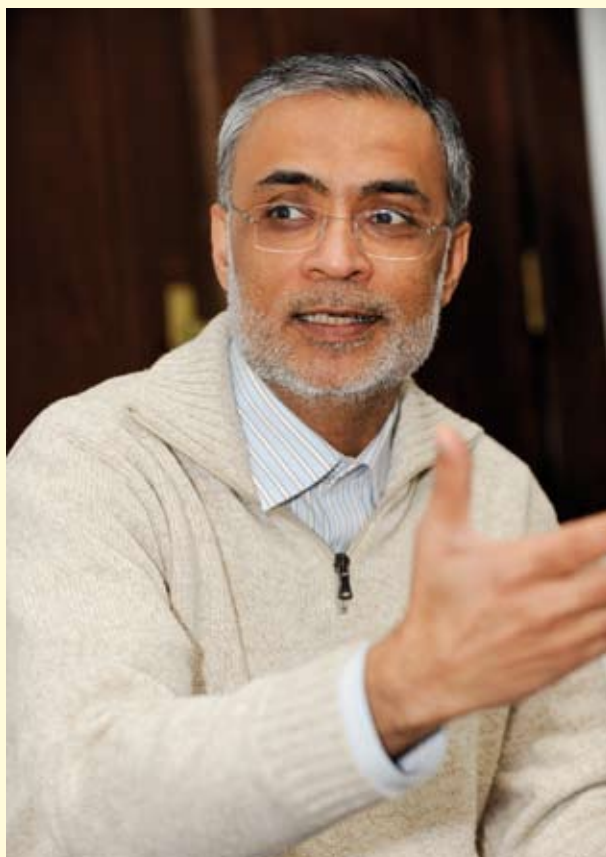


à proibição da construção de novos minaretes. Não será esta uma forma de criar novos guetos sociais? Num país como a Suíça, esta não é uma forma de islamofobia, isto é, uma nova forma de racismo?

Portugal tem sido exemplo no que diz respeito à integração e à convivência e, infelizmente, no norte da Europa existem alguns guetos. Colocam todos os muçulmanos no mesmo saco. Para eles todos os muçulmanos são aliados do Bin Laden. Eu não vejo a construção de minaretes como uma imposição do Islão, vejo-a como uma beleza urbanística, como é o caso deste. O mesmo se pode dizer da cúpula, desde que respeite a paisagem urbanística e a envolvência local. Foi de facto uma surpresa para todos nós o veto no referendo.

Uma curiosidade: há muitos convertidos portugueses ao Islão? Está a tornar-se numa moda? Qual a média anual?

O Islão não é moda, nenhuma religião é moda. Religião é algo de que se gosta, se começa a conhecer, se estuda e a que se adere. Conversões... sim, aquelas que a realidade histórica vai permitindo. ■



A VELHA IGREJA DE SANTA CLARA DE VILA DO CONDE VIVEU UM MOMENTO DE TRANSFIGURAÇÃO NA ENTRONIZAÇÃO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA NO PASSADO DIA 30 DE JANEIRO, VÉSPERA DA FESTA DE DOM BOSCO.

A EUCARISTIA FOI PRESIDIDA PELO DELEGADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA, PE. J. ROCHA MONTEIRO, CONCELEBRADA PELO PÁROCO DE VILA DO CONDE, PE. DOMINGOS LOPES, PE. BÁRTOLO PEREIRA E PE. AGOSTINHO SILVA.

Entronização de N.^a Sr.^a Auxiliadora na Igreja de Santa Clara



Grupo Coral de Vila do Conde

No dia 30 de Janeiro quisemos celebrar São João Bosco, na Igreja de Santa Clara de Vila do Conde. Os vila-condenses, recordando com saudade os padres salesianos, quiseram desta maneira honrar Nossa Senhora Auxiliadora, voltando a colocá-la num dos altares da Igreja. Foi um momento único de fé e de agradecimento vivido por um grande grupo de amigos.

As pessoas começaram a chegar muito cedo. Eram Salesianos Cooperadores do centro de Vila do Conde e

de Touges, animados pelo António Machado, associados de Maria Auxiliadora, grande grupo de amigos dos Salesianos. Apesar do tempo invernososo, havia em cada rosto um sorriso pela razão de ser daquela festa: a entronização de Nossa Senhora Auxiliadora.

A igreja, repleta de gente, foi pequena para a todos acomodar, o que obrigou muita gente a ficar de pé a toda a volta e no fundo da igreja.

"Foi um dia inesquecível" – dizia um, ao que outro

EXCERTO DA CONSAGRAÇÃO

«Fica em nossa casa, Mãe de Jesus. Ampara os nossos lares, reconforta os nossos irmãos doentes, ensina os pais na divina arte de educar, forma a nossa juventude no caminho dos valores humanos e cristãos segundo o Evangelho de teu filho Jesus. Queremos também pedir-te pelo nosso pároco, por todos os membros do nosso coro e suas famílias, e por todos aqueles que fazem parte da comunidade paroquial. Derrama sobre todos as tuas bênçãos de Mãe».

«Nesta hora de saudade, porque não recordarte, Maria, tantos salesianos que passaram pela escola de Santa Clara, e, de um modo particular, o Sr. Pe. João Caetano e o Sr. Pe. Manuel Pereira. O primeiro pela sua profunda identidade com a nossa terra e o segundo, fundador do nosso coro, com quem passamos momentos inesquecíveis».

acrescentava: “Maria volta a estar entre nós como no tempo dos Salesianos”. O grupo coral de Vila do Conde, fundado no tempo do Pe. Manuel Pereira, emprestava uma riqueza musical ímpar.

A cerimónia iniciou-se com um longo cortejo onde vinha a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora que foi colocada num pedestal junto do altar. Antes da missa solene o pároco, Pe. Domingos Lopes, dirigiu umas palavras de agradecimento à Congregação Salesiana pelos seus 62 anos de presença na Escola de Santa Clara de Vila do Conde na pessoa do seu provincial, Pe. João de Brito de Carvalho, ao Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, à ajuda que os Salesianos deram à paróquia, ao grupo que permanece unido aos salesianos, ao grupo coral de Vila do Conde, aos que promoveram esta festa e a todos os paroquianos ali presentes.

No final da missa solene, a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora foi incensada e colocada no altar, junto a São Bosco, escrevendo-se assim mais um pedaço da história da presença salesiana na cidade de Vila do Conde.

Um obrigado grande ao pároco, aos dirigentes do grupo coral, Filipe Reis e Nuno Alvão, à Lígia Fernandes, organizadora, bem como aos membros da Família Salesiana, António Machado, Maria de Lurdes e Otília Carvalho.

Maria voltava a casa, a dar cor e brilho às paredes românicas, pronta a escutar as preces humildes dos que peregrinam ao seu santuário. Entrou ao colo como uma criança mas fica no seu altar como uma rainha sem tempo nem espaço, simplesmente, presente. ■



Pe. J. Rocha Monteiro incensa a imagem antes de ser colocada no seu altar



Pe. Domingos Lopes, pároco, agradece aos salesianos e aos participantes



Lígia Fernandes, uma das promotoras da festa



Educação integral da pessoa humana

LIBERDADE DE APRENDER E DE ENSINAR

Podemos dizer que a liberdade de aprender e ensinar é condição essencial da educação vista como um percurso de personalização. Esta questão relaciona-se com a liberdade de escolha e pressupõe que a participação neste percurso não só seja diversificada como igualmente valorizada na complementaridade que estabelece, a qual é indispensável à prossecução dos objectivos propostos.

Ao Estado compete traçar as grandes linhas e os objectivos nacionais em matéria de Educação que há-de integrar-se sempre num quadro normativo e regulamentar e traduzir-se numa política pública. As políticas públicas têm como objectivo garantir a equidade, efectivando a igualdade de oportunidades no acesso ao bem educação e à rede de serviços através da qual esse bem é obtido.

Porém, o modo como esses resultados se atingem será naturalmente diverso. E é o reconhecimento da diversidade, ínsita na complexa tarefa de educação integral da pessoa humana, que constitui o desafio maior à capacidade de convivência sistémica dos diferentes parceiros, à capacidade de olhar a parte sem perder de vista o todo, e ao esforço inovador que permite gerir as diferenças em vez de impor um igualitarismo tendencialmente mediocrizante.

Num Estado democrático pouco amadurecido, esta liberdade, essencial para a respiração do sistema, surge como ameaçadora. Em Portugal, na Educação como noutros sectores, o Estado parece não se conformar com o exercício das decisivas funções de garante, regulador, financiador e fiscalizador. Ele quer, frequentemente, ser o prestador, o dono da rede de serviços, confundindo um sistema educativo com uma rede pública de estabelecimentos educativos. A consequência tem sido o Estado subverter o que deveria ser uma equilibrada e útil convivência entre o público e o privado, com ou sem fins lucrativos, privilegiando a saudável concorrência e beneficiando da diversidade.

SISTEMA EDUCATIVO DEVE SER MISTO

Um sistema educativo deve ser de natureza mista – quer no financiamento, quer na prestação – com evidentes ganhos de eficiência a que se junta a mais-valia de uma equilibrada mistura social, económica e cultural, obviando aos problemas da massificação. Estes resultam, frequentemente, da excessiva concentração de problemáticas sociais num determinado espaço ou em parcelas de tecido urbano, pelo que se deve reforçar o valor da estabilidade, assente numa pluralidade humana.

Não há equidade nem respeito pela alteridade se não houver verdadeira liberdade. E não haverá liberdade



O ESTADO
PARECE NÃO SE
CONFORMAR COM
O EXERCÍCIO DAS
DECISIVAS FUNÇÕES
DE GARANTE,
REGULADOR,
FINANCIADOR E
FISCALIZADOR.
ELE QUER,
FREQUENTEMENTE,
SER O PRESTADOR



se o sistema se transformar num monopólio axiológico definido pelos poderes públicos.

O Estado tem sido dogmático para justificar tal tendência monopolista, impedindo a diversificação de estratégias e itinerários adequados e passando de garante de um direito fundamental – o direito à educação – constitucionalmente estabelecido, para o mentor de conteúdos e o artífice de processos educativos exclusivos.

Face aos resultados que, em cada nove anos, nos fazem perder uma geração entre o abandono escolar precoce e o insucesso escolar, o Estado fez do sector uma espécie de balão de ensaio permanente e pode dizer-se que a Educação está constantemente sujeita a experimentação. Este exorbitar desnecessário de funções levou ainda à formação de uma gigantesca máquina burocrática que, só por si, é fonte de instabilidade e compromete os objectivos para que foi criada.

O ciclo eleitoral curto e uma deturpada ideia de resultados conduziu à ditadura das estatísticas, evitando processos selectivos e necessárias avaliações, tornando o sector uma espécie de ponto de colisão de problemas sociais de toda a ordem, a que se somam os problemas laborais e sindicais.

Esta visão centralizadora e funcionalizada do Estado em matéria de Educação tornou-se mais gravosa à medida que este foi trocando a ética republicana e laica tradicional por um relativismo moral que tem impregnado os conteúdos e diluído os princípios. Neste contexto, devemos considerar como uma violação dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e da própria pluralidade constitucional, uma estatização orientada ideologicamente. Esta retira às famílias a possibilidade de exercerem as suas responsabilidades, assumindo o Estado uma identidade tutelar das crianças e jovens portugueses, ao reivindicar uma quase exclusividade num processo que tem a ver com as complexas realidades da própria condição humana. E se é certo que se regista uma diminuição das competências parentais, caberá perguntar em que espaço elas se podiam fortalecer.

CRIANÇAS E JOVENS VIVEM ENVOLVENTE CULTURAL MASSIVA

As crianças e jovens portugueses vivem circunstâncias e sofrem, hoje, a influência directa, imediata e massiva de uma envolvente cultural, impensáveis há duas décadas atrás. A sua formação como seres humanos passa, para bem e para mal, também por todo um ambiente exógeno, profundamente condicionado por uma cultura assente no individualismo radical, no hedonismo e no relativismo moral. E que, mesmo quando os refere, abdicou de quaisquer valores comunitários e qualquer sentido do bem comum.

É pois um dever, mais do que uma opção política, devolver a este tempo de crescimento e aprendizagem todas as condições que permitam combater um monolitismo cognitivo altamente deformador, que ameaça



comprometer o futuro de todos e, particularmente, daqueles que só terão uma oportunidade, que não podem ser defraudados.

No mesmo sentido, um estudo recente mostrou a enorme solidão que aflige um número considerável de jovens, podendo inferir-se que esta Escola não tem sido para eles um verdadeiro espaço e tempo de convivência, de criação de laços afectivos, de reforço de identidade e de pertença.

É neste contexto que o valor da liberdade de escolha se reveste de uma importância concreta, urgente e decisiva. Um direito que os pais devem reivindicar para os seus filhos e uma garantia que as famílias devem reivindicar para si próprias, como condição necessária ao exercício da própria parentalidade entendida como um poder-dever.

Ao Estado competirá respeitar esta esfera do privado, na qual assenta a sociedade, sem prejuízo do cumprimento das suas funções essenciais. Um Estado garante deve promover as opções numa linha de qualidade, permitindo uma verdadeira equidade e liberdade de acesso à Educação só possível se o financiamento público seguir o aluno e não cair, necessariamente, no sistema, se a oferta for mista e diversificada num quadro regulamentar claro, sujeita a uma fiscalização pautada por critérios objectivos. ■

José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

V ASSEMBLEIA DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO EUROPEU DEFINE O APROFUNDAMENTO DA ESPIRITUALIDADE JUVENIL E A PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO ENTRE OS JOVENS SALESIANOS EUROPEUS COMO METAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS.

V ASSEMBLEIA EUROPEIA DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO **MJS Europa!**



Cerca de quarenta jovens, das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) e dos Salesianos de Dom Bosco (SDB) do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) europeu, de 15 países, reuniram-se, de 12 a 14 de Fevereiro, no Salesianum, em Roma, para a V Assembleia Europeia. O encontro contou com a presença portuguesa do Pe. Aníbal Mendonça, e de dois membros do Conselho do MJS, Miguel Caetano e Catarina Barreto.

As sessões de trabalho foram dedicadas à avaliação do Confronto 2009; à organização da nossa participação nas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), de Agosto de 2011, em Madrid; à avaliação do caminho da coordenação europeia do MJS nos últimos anos; ao estudo dos próximos desafios para o MJS Europa; à eleição da nova coordenação. Houve ainda tempo para alguma partilha de experiências, sobretudo nos momentos mais informais.

A acompanhar todos os trabalhos tivemos a presença da FMA Irmã María del Carmen Canales, conselheira mundial da pastoral juvenil e, claro, dos dois responsáveis directos deste sector da pastoral, a nível mundial, o SDB Pe. Dominic Sequeira e a FMA Ir. Runita Borja, ambos de uma amabilidade e animação fora de série.

Aprofundar a espiritualidade juvenil salesiana e promover a comunicação entre os jovens salesianos

europeus foram os principais desafios comuns apontados para os próximos anos; esta assembleia marca, assim, uma nova fase na construção e crescimento do MJS europeu.

Na tarde e noite do dia 13, os participantes puderam juntar-se ao MJS italiano, na basílica do Sacro Cuore, em Roma, para rezar e jantar. Foi nessa basílica, construída por Dom Bosco, que ele, já no final dos seus dias, recordou emocionado a concretização do “a seu tempo tudo compreenderás”, que tinha ouvido a Maria no sonho dos nove anos. Visitámos o quarto onde ficou hospedado e diversas relíquias que se conservam desses dias aí passados. Houve ainda um pequeno passeio nocturno pelo centro histórico da cidade.

Este ano, elegeu-se ainda a nova equipa de coordenação europeia, que será chefiada por um jovem francês, David Viagulasamy. A próxima assembleia ficou marcada para Novembro deste ano e terá lugar em Budapeste, na Hungria.

Foi uma experiência muito bonita, que nos faz sentir de uma mesma família, sem fronteiras, e deixou-nos na expectativa para esse mega encontro do MJS, o maior de sempre, certamente, nas JMJ de Madrid 2011. • **Catarina Barreto e Pe. José Aníbal Mendonça**



APRESENTAÇÃO DO LEMA DO REITOR-MOR

Um abraço maior

O grande encontro da Família Salesiana, em Fátima, dia 16 de Janeiro, para a apresentação do Lema, permitiu também reunir em assembleia os numerosos jovens participantes. Representavam quase todos os centros salesianos do País, incluindo Alfena, Arouca e Amoreira.

O breve encontro que teve lugar no final da manhã, juntou jovens professores, funcionários, catequistas, animadores, educadores... É urgente e é tempo de chamar, convocar, unir, envolver, promover muitos e muitos jovens dos nossos centros e de fora deles, que conosco querem ser discípulos apaixonados e apóstolos corajosos, num ABRAÇO maior! • JAM



FLASHBOSCO 2010

Encontro juntou 150 jovens

Há motivos para estarmos felizes com mais esta edição do Flashbosco, seja pela grande adesão de participantes, seja sobretudo pela forma tão serena e entusiasta como este encontro foi vivido.

Realizou-se em Famalicão e em Évora, nos dias 23 e 24 de Janeiro, ao ritmo da batuta do Diác. Francisco Almendra e do Pe. José Jorge, com uma excelente equipa de animadores. O tema de fundo, objecto de intensos momentos de reflexão, foi o da Espiritualidade Juvenil Salesiana. • JAM



ENCONTRO DE PRÉ-ADOLESCENTES

A Vida é uma Aventura

Após tantos dias de chuva, o dia 6 de Fevereiro amanheceu com um sol radioso em Arcozelo e na Chaínça – Abrantes. Foi um presente de Deus para cada pré-adolescente (foram cerca de 230 participantes), os seus animadores e várias fma e sdb que viveram o “Encontro de pré-adolescentes” Norte e Sul.

Poder-se-ia dizer que foram escolhidos dois locais contrastantes. De facto, o Centro de Arcozelo tem uma longa e bonita caminhada de participação no MJS e de organização de encontros, enquanto, em Abrantes, foi a primeira vez que tal encontro ocorreu. Contudo em ambos os locais a alegria salesiana reinou, já que os jovens animadores do Norte se esmeraram em preparar tudo com muito pormenor e os animadores do Sul, especialmente os de Évora e Lisboa, aceitaram o desafio de partilhar o espírito salesiano com os de Abrantes para, unidos, derem vida ao encontro.

Em ambos os locais houve duas personagens, Abraão e Lot, que iam guiando os participantes. Foram eles que deram o ponto de partida para a reflexão da manhã e para o jogo da tarde.

A aventura de fé de Abraão e o desafio lançado, pelo testemunho de jovens sdb (P Juan Freitas) e fma (Ir Anabela Silva) - no Norte ou por um P Point em Abrantes, ajudaram os pré-adolescentes a interiorizar a mensagem e a tornar a participação nos grupos mais criativa.

Um agradecimento especial à Comunidade de Arcozelo e ao Centro Juvenil pela qualidade e ritmo que imprimiram a todo o encontro. Bem-haja à comunidade da Chaínça pelo acolhimento e pelo envolvimento dos pré-adolescentes, adolescentes, jovens da terra e da cidade. Foi animador verificar a presença do Pároco e dos responsáveis de animação pastoral que de um modo muito simples colaboravam e apreciavam positivamente o desenrolar do dia.

Parabéns aos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora que não se limitam a entusiasmar à distância mas conseguem tempo para estar activamente presentes nestes encontros de animação geral. Esperamos que o trabalho de Pastoral Juvenil, que há-de ser sistemática, vocacional e missionária continue, em cada Centro, com mais entusiasmo neste tempo de Quaresma. • Ir. **Fernanda Luz**

Especial Padre Rua

O PADRE RUA, PRIMEIRO SUCESSOR DE DOM BOSCO, MORREU A 6 DE ABRIL DE 1910, HÁ CEM ANOS. COM ESTA RUBRICA, QUE SERÁ PUBLICADA AO LONGO DESTE ANO EM ALTERNÂNCIA COM A RUBRICA DAS MISSÕES, OFERECEREMOS UM APONTAMENTO SOBRE A SUA VIDA E SOBRE AS SUAS OBRAS.

O Pe. Rua e Dom Bosco, afinidades e diferenças

QUEM TENHA FALADO E ESCRITO SOBRE O PADRE RUA não pôde eximir-se a defini-lo “um outro Dom Bosco”; o cardeal José Calasanz, em 1907, classificava-o como “*uma relíquia viva de Dom Bosco*”. Muitas as afinidades: ambos são filhos de pai casado em segundas núpcias, órfãos de pai na primeira infância, ambos faleceram com a mesma idade de 72 anos. Mas são devidas sobretudo aos 36 anos que Rua viveu ao lado do “pai, mestre e amigo” que o forjou “à sua imagem”. Acrescente-se a isto a vontade de querer seguir as suas pegadas: “A nossa solicitude deve consistir em sustentar e oportunamente desenvolver cada vez mais as obras por ele [Dom Bosco] iniciadas, seguindo fielmente os seus métodos”. Assim fez: mesma paixão pelos jovens, zelo pelas almas, amor a Jesus, a Maria Auxiliadora, aos sacramentos, ao Papa, ao trabalho santificado. Até nas suas viagens, com frequência acompanhadas de graças, milagres e grandes demonstrações de afecto e de festa, foi considerado o “retrato de Dom Bosco”.

MAS SÃO NUMEROSAS TAMBÉM AS DIFERENÇAS. O padre Rua não foi um simples “clone” de Dom Bosco. Diferente foi o contexto histórico (22 anos depois), diferentes as origens familiares, a constituição física, o temperamento, a educação recebida, o currículo escolar e formativo, as experiências, etc. O padre Rua soube continuar nas mesmas pegadas de Dom Bosco, desenvolvendo-as de forma coerente e genial. As intuições do Fundador tornaram-se nele realidade, organização, estrutura. Discípulo humilde e fiel, mas não passivo e servil, aprendeu tudo no plano teórico e prático,

mas deu passos em frente. Consolidou e desenvolveu de maneira impressionante a obra que se receava não pudesse sobreviver à morte do Fundador; relançou e enriqueceu com novas expressões juvenis os oratórios e a associação dos cooperadores através de brilhantíssimos congressos nacionais, novidade absoluta na história salesiana; orientou a Congregação por caminhos inéditos da assistência a leprosos, doentes, portadores de deficiência; enfrentou o desafio da “questão operária” com competência e sabedoria; desenvolveu o património educativo e espiritual herdado; alargou os espaços missionários... Não “sonhou”, como tinha feito Dom Bosco, mas deu indicações precisas a todos, para ir ao encontro das necessidades da Igreja, dos jovens, da sociedade de dezenas de países em 4 Continentes.



Primeira visita do Pe. Miguel Rua a Portugal, 1899: padres Sebastião de Leite Vasconcelos, Marengo, Miguel Rua, Filipe Rinaldi e Luís Sutura

É FELIZ A SÍNTESE

traçada por Paulo VI em 1972, por ocasião da sua beatificação: “Fez do exemplo do Santo [Dom Bosco] uma escola, da sua vida uma história, da sua regra um espírito, da sua santidade um tipo, um modelo... da nascente um rio” O padre Rua foi “outro” Dom Bosco. Não se fez cronista de si próprio, nem teve fileiras de admiradores a recolher as suas memórias, sobre o “modelo” historicamente assumido com dimensões próprias, tanto humanas como espirituais, em boa parte ainda por descobrir. Se o fascinante “*camponês de Deus*”, Dom Bosco, pôde resplandecer como astro de primeira grandeza no firmamento dos santos sociais do século XIX, foi graças ao trabalho indefeso e metódico do seu alter ego, o asceta “*da cidade*” padre Rua, que escrupulosamente alimentou a luz.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO LAURA VICUNHA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, EM VENDAS NOVAS, IMPELIDOS PELO LEMA DO REITOR-MOR PARA O ANO 2010, RESOLVERAM REVITALIZAR A ASSOCIAÇÃO “UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS”.

Nova direcção da União dos Antigos Alunos do Colégio Laura Vicunha



No dia 30 de Janeiro de 2010, vigília da grande festa de Dom Bosco, no rescaldo da celebração dos 150 da fundação da Congregação Salesiana, os antigos alunos do Colégio Laura Vicunha de Vendas Novas reuniram-se para dar vida à sua União.

Além dos antigos alunos, aproximadamente 20, esteve presente a Directora do Colégio, Ir. Margarida Coelho, a Delegada Local, Ir. Delfina Silva e a Delegada Nacional das Antigas Alunas, Ir. Lea de Moraes, e alguns membros da antiga direcção da União.

Este acontecimento teve a sua preparação ao longo do tempo. No dia 8 de Dezembro de 2009, um grupo de 35 antigos alunos, por iniciativa própria, juntou-se no colégio, num de clima de amizade e saudade. Foi um momento

de reencontro entre colegas e entre as irmãs que com eles viveram esses longínquos tempos. A participação na Eucaristia dominical, na Paróquia, o almoço com toda a comunidade das irmãs, o convívio e a partilha de ideias e experiências fez deste dia a primeira etapa que culminou no dia 30 de Janeiro, com a eleição da Direcção da União dos Antigos Alunos do Colégio Laura Vicunha. Nesse encontro nasceu a ideia de revitalizar a associação e fazer dela aquilo que Dom Bosco sonhou para os antigos alunos – leigos empenhados no meio onde vivem e trabalham, ao estilo salesiano, isto é, gente activa e interventiva numa dinâmica de bem aos jovens mais pobres e necessitados.

Num clima de simplicidade e de muita vontade de trabalhar e dar vida à União, foram eleitos: Susana Figueiredo, Carla Comba, João Pedro Ricardo, Patrícia Jorge, Rita Barros. Aos novos eleitos, cabe a tarefa de continuar a dinamizar a União segundo as linhas programáticas da associação. Juntamente com os parabéns pela missão que agora assumiram, desejamos os maiores êxitos nesta missão salesiana.

Os Antigos Alunos são uma força de evangelização e de humanização no mundo. São parte integrante da Família Salesiana e têm uma missão específica. O que receberam no tempo de permanência nas casas salesianas, em contacto com os filhos e as filhas de D. Bosco, é o que devem transmitir em cada local onde vivem. O estilo tão próprio de ser cristão, homem ou mulher, faz de cada antigo aluno “um bom cristão e honesto cidadão”, empenhado na vida social e eclesial, ao jeito do Mestre dos jovens – Dom Bosco. O grande educador de todos os tempos sonhou com uma grande família, cujos limites são o mundo e por isso, em cada canto do globo, onde houver uma casa salesiana, há antigos alunos que prolongam a acção da obra salesiana.

Este grupo de Antigos Alunos sentiu a urgência de dar corpo ao apelo do Reitor Maior, Pe. Pascoal Chávez – “levar o Evangelho aos jovens” -, numa atitude de resposta ao grito insistente de tantos que não o conhecem – “Senhor, queremos ver Jesus” - como fez Dom Rua e tantos salesianos e salesianas do mundo inteiro. Os Antigos Alunos estão também empenhados nesta cruzada de evangelização, com o testemunho pessoal e a acção social, numa resposta positiva.

FÁTIMA

Apresentação do Lema do Reitor-Mor 2010

Mais de quinhentos participantes estiveram presentes, no dia 16 de Janeiro de 2010, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima. Foi um dia inolvidável pelo alegre convívio fraterno e grande participação.

O dia começou com a oração de Laudes onde se fazia um convite à festa com o canto “Alegrai-vos, alegrai-vos, alegrai-vos sempre no Senhor”, da autoria do Pe. Rocha, e a leitura de Fil 4,4-9, um convite à alegria.

O Lema foi apresentado pelo Pe. João de Brito Carvalho, provincial, e pela Ir. Maria da Conceição Santos, madre provincial das Filhas de Maria Auxiliadora.

O Pe. Basílio Gonçalves traçou o perfil do Pe. Miguel Rua, 1.º sucessor de Dom Bosco, enquanto, numa outra sala acontecia um encontro de jovens Educadores Salesianos com o Pe. José Anibal Mendonça, delegado para a Pastoral Juvenil.

Uma Eucaristia Solene, presidida pelo Pe. José Miguel Nuñez, conse-



heiro para a Região Europa Oeste, foi concelebrada por um grupo de sacerdotes da equipa do Projecto Europa. De realçar a presença de um bellissimo coral proveniente de todas as partes de Portugal, regido pelo Pe. J. Rocha Monteiro e acompanhado ao órgão de tubos pelo prof. Paulo Silva, director pedagógico do Colé-

gio de Poiares.

Damos os parabéns aos coordenadores e coordenadoras dos diversos grupos da Família Salesiana, aos senhores directores e directoras das escolas e de outras presenças, quer dos Salesianos, quer das Irmãs Salesianas, por este dia vivido em espírito de família. • **Pe. J. R. Monteiro**

JORNADAS DE ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA SALESIANA

Levemos o Evangelho aos jovens



De 21 a 24 de Janeiro realizaram-se as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana em Roma, destinadas ao estudo e operatividade do Lema 2010 dado pelo Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, à Família Salesiana: «À imitação do Padre Rua, como discípulos autênticos e apóstolos apaixonados, levemos o Evangelho aos jovens».

Foram quatro dias intensos na vivência e análise dos desafios que se põem hoje à evangelização dos jovens e na descoberta de novos itinerários de evangelização.

Foi uma experiência maravilhosa, vivida por um grupo de sacerdotes salesianos e de salesianos cooperadores do Estoril que viajaram até Roma. • **JRM**

ÉVORA

Promessas nos 150 anos da Congregação



Após longa preparação, fizeram as suas Promessas na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora em Évora, as nossas irmãs: Custódia de Jesus Comendinha, Maria Filomena Frade e Maria do Carmo Couto. As Promessas foram integradas na Eucaristia

comemorativa dos 150 anos do nascimento da Congregação Salesiana, presidida pelo nosso Delegado Provincial, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, concelebrada por todos os sacerdotes da Comunidade Salesiana do Oratório de S. José e participada por três dezenas de Salesianos Cooperadores, actuais Professores do Colégio, muitos Antigos Alunos e Antigas Alunas. Todos os Salesianos Cooperadores se associaram renovando as suas promessas. Foi uma Eucaristia inesquecível. **Que feliz o dia 18 de Dezembro de 2009! Não mais o esqueceremos.** • **António Carapinha**

SETÚBAL

Alegria salesiana nas promessas

Foi com grande solenidade que se realizaram as promessas de Salesianos Cooperadores no centro da casa de Santa Ana, em Setúbal. Esteve presente um belo grupo de jovens que deu um ar de alegria salesiana a toda a cerimónia, no dia consagrado a São João Bosco.

Fizeram a promessa: Ângela Maria Jesus de Sequeira Serra Nunes, João Marçal da Rosa Nunes, José Vicente Barreto Loja, Maria Cecília Justo Barreto Loja, Américo Manuel Lopes António. Estiveram também presentes a Delegada Provincial para a Família Salesiana, Ir. Fernanda Pas-



sos, a directora da comunidade Ir. Rosa Cândida, a Ir. Aldina Grazina, o Delegado local para os Salesianos Cooperadores. Muitos parabéns a todos os intervenientes. Setúbal ficou mais salesiana. • **JRM**

WWW.PASSO-A-REZAR.NET

Uma proposta de oração para quem não vive parado

Falta de tempo para rezar? Os jesuítas acabam de lançar o www.passo-a-rezar.net, uma proposta de oração para quem não vive parado. Cada dia, são 10 minutos de texto, pistas de oração e música, em formato mp3 para descarregar ou subscrever

podcast gratuito. Depois, é só levar e rezar no metro, no autocarro, a passear pela rua ou simplesmente sentado à secretária. Veja o vídeo publicitário em www.youtube.com/watch?v=1sBof1Wp3Y e leve consigo a sua oração!

ESTORIL

Promessas de Salesianos Cooperadores



Na capela da escola salesiana do Estoril, na Eucaristia presidida pelo Delegado Provincial para a Família Salesiana, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, e concelebrada pelo Padre Manuel Pinhal, fizeram a promessa de Salesianos Cooperadores Raul José Guerreiro, Maria D'Aires Coelho Carrasco e Alexandre Estêvão, acompanhados pela renovação de promessas de todos os Cooperadores do centro.

Durante a Eucaristia tivemos a notícia do falecimento do Pe. José Soares, nosso Delegado. Lembrámo-nos do carinho com que preparou estas promessas e acompanhou estes novos Cooperadores na sua caminhada. Que junto do Pai ele olhe por nós. • **Maria Hortense Conceição**

QUARESMA 2010

Retiros Quaresmais da Família Salesiana

Vão decorrer em várias localidades do país os retiros dos grupos da Família Salesiana, durante a Quaresma 2010: **Estoril**, 20 Fevereiro (para as comunidades de Lisboa, Cascais, Manique, Bicesse, Abrantes); **Areosa**, 6 Março (Viana do Castelo); **Porto**, 7 Março (Vila do Conde, Arouca e Arcozelo); **Mirandela**, 14 Março (Poiães da Régua); **Mogofores**, 21 Março (Ponte de Vagos e Paranhos da Beira); e **Setúbal**, 27 Março (Vendas Novas, Évora e Paderne). Participe!

IN MEMORIAM

Faleceu Pe. José Soares



Domingo, 10 de Janeiro. Pouco antes das 11 horas da manhã, uma chamada telefónica. Do lado de lá, uma voz amiga, vinda do Estoril, meio abafada pela comoção: “Tenho de te dar uma notícia triste: faleceu o padre Soares”.

Fiquei sem palavras! Assim, de chofre, imprevista, inesperada, a notícia da partida do meu querido amigo, padre Soares, companheiro de trabalhos, de alegrias, de

preocupações, de êxitos e também de algumas frustrações... Sentei-me, confuso, absorto... e de repente dei comigo em Vendas Novas, ano de 1967, com o padre Soares acabadinho de chegar de Macau, com o seu entusiasmo e a sua alegria característica. Vi-o a dar nova alma e nova vida à acção salesiana; vi-o a pôr em marcha a tradição dos festivais gimno-desportivos; vi-o a dar início ao curso nocturno no Colégio S. Domingos Sávio; vi-o metido em tantas e tantas iniciativas, expressão do seu amor a Dom Bosco, à juventude e à sua vocação salesiana. Recordei aventuras e sobressaltos que vivemos juntos...

Padre José Soares, sobrinho dos videntes de Fátima Francisco e Jacinta. Setenta e nove anos de idade, 61 de salesiano, 50 de sacerdócio. Quinze anos vividos em Évora, em três momentos diferentes: 1949; 1987 a 1993; e 2000 a 2008.

Agora, quando a Évora chegou a notícia do seu falecimento, uma onda de tristeza se abateu sobre

todos os seus amigos. Inúmeras expressões de condolências de imediato começaram a chegar ao Oratório e à Paróquia: entre elas, a do Presidente da Câmara Municipal, a do Presidente da Fundação Eugénio de Almeida, a de tantos párocos, professores, membros da Família Salesiana, pais de alunos, amigos, paroquianos... Provas de amizade e gratidão que se traduziram de um modo mais visível na numerosa participação de eborenses na missa de corpo presente celebrada no Estoril na tarde do dia 11, na participação no funeral para Fátima, na comovente participação de fiéis que encheram por completo a nossa igreja nas duas missas de sétimo dia que celebrámos no domingo dia 17.

O padre Soares partiu, mas fica-nos a sua lembrança e a lição de vida que nos deixou. Fica-nos a recordação da sua bondade, do seu sorriso, da sua boa disposição, do seu optimismo. Salesiano à maneira de Dom Bosco.

Descanse em paz. • **Pe. António Gomes**

IN MEMORIAM

Faleceu o salesiano Francisco Simões



O salesiano leigo Francisco Simões faleceu no dia 17 de Dezembro, na sequência de um AVC que lhe

provocou uma hemorragia intracraniana. Contava 86 anos de idade e cinquenta e seis de profissão religiosa. Fazia parte da comunidade salesiana da Vendas Novas.

Era natural de Coimbra e conheceu os salesianos em Semide, numa obra para rapazes pobres que ali frequentou. Seguiu a vocação à vida salesiana, tendo feito o noviciado em Mogofores, onde emitiu os votos religiosos em 1943.

Desenvolveu a sua actividade em diversas casas da Província Salesiana Portuguesa, com destaque para os 10 anos que passou em Fatumaca (Timor), 16 em Vila do Conde e 16 em Vendas Novas.

Referindo-se a esta figura simples

de salesiano leigo, o provincial, padre João de Brito Carvalho, afirmou: «Deixou-nos repentinamente, quase em silêncio, tal como na vida, sem criar ondas. Contudo herdamos dele um património a considerar: fé profunda, optimismo incorrigível, operosidade permanente, fidelidade aos seus compromissos».

Durante os nove anos que com ele convivi na comunidade de Vendas Novas, pude conhecê-lo bem, o que me permite confirmar que são verdadeiras as características referidas pelo padre Provincial.

Que o Senhor acolha no seu Reino o servo bom e fiel que soube deixar tudo para seguir o chamamento do Mestre! • **Pe. Basílio Gonçalves**

Fundação D. Bosco ao serviço dos mais pobres



A Fundação D. Bosco - Projecto Vida, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, é uma instituição civil, de direito privado, de solidariedade e interesse social, registada em 2005 e reconhecida pelo Estado através da Portaria n.º 418/2007. Está reconhecida também como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) desde Junho de 2008 e acreditada como Entidade Coordenadora e de envio no âmbito do Serviço Voluntário Europeu, com a referência 2008-PT-29.

A Fundação D. Bosco-Projecto Vida tem como finalidade estatutária “a contribuição do ponto de vista humano, social, económico e técnico para a erradicação da pobreza no mundo, com especial atenção à infância e juventude, principalmente em Portugal e nos países lusófonos,

promovendo o voluntariado e a ajuda humanitária às populações que se encontrem em pobreza extrema” (Est. Art.º 4.1).

Desde a sua criação, tem apoiado alguns projectos e promovido o voluntariado, sobretudo para Moçambique, Cabo Verde e Angola.

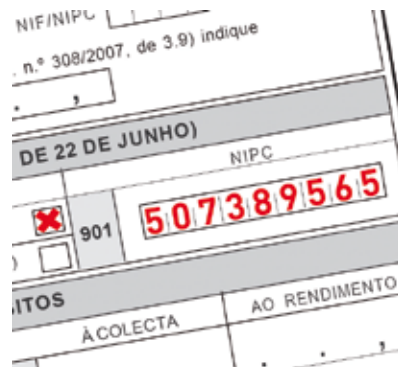
Para o desenvolvimento da sua actividade, a Fundação depende essencialmente da generosidade de benfeitores.

Estão em curso as seguintes Campanhas: 1. **Complexo habitacional para jovens carenciados de Inharrime - Moçambique**; 2. **“Dois sorrisos, uma refeição”** para crianças carenciadas de Cabo Verde para o ano lectivo 2010/2011; 3. **Aparadrinhamento de crianças órfãs ou carenciadas** de Portugal e Moçambique; 4. Promoção do **voluntariado**; 5. **Especial “Emergência Haiti”** (ver página 29).

Ajude-nos a ajudar.

COMO COLABORAR

Podem enviar **cheque endossado** à Fundação D. Bosco - Projecto Vida, Rua Saraiva de Carvalho, n.º 275,



1399-020 Lisboa, ou fazer um depósito na conta NIB: 0076 0000 3171 0995 1014. 2. Envie-nos o comprovativo e os seus dados para emissão do recibo, dedutível nos impostos.

Poderá ainda ajudar a Fundação D. Bosco - Projecto Vida **consignando parte dos seus impostos**. Basta preencher o **quadro 9 do anexo H** da sua declaração de impostos com o número de identificação de pessoa colectiva da Fundação: 507389565. A Fundação D. Bosco receberá 0,5% do seu imposto liquidado (Art. 32 da Lei n.º 16/2001 de 22 de Junho). • **Pe. Alfredo Juvandes**

ENTREVISTA AO REITOR-MOR

OPINIÃO DOS LEITORES

Muitos foram os leitores do BS a felicitar a Redacção pela entrevista publicada do Reitor-Mor. Com os nossos agradecimentos aqui deixamos o testemunho de alguns:

«Muito grato por mais este contributo qualificado.» Pe. João de Brito

«Quero agradecer o exemplar do BS que acabou de me chegar. Parabéns pelo excelente trabalho. A entrevista com o RM é uma preciosidade!» Paulo Chaves

«Recebi o BS. Está “très bien”. Gostava que sáisse noutros BS. Se as perguntas são existenciais, as

respostas são o coração apaixonado do RM.» Pe. António Gonçalves

«Ontem recebi o BS. A entrevista com o RM está muito bem conseguida. Parabéns.» Pe. João Chaves

«Aproveito para dar os parabéns pela entrevista ao RM. Li-a de fio a pavio e gostei muito. E o artigo do Bagão Félix? Impagável!» André Gomes

«Dediquei o meu tempo a saborear o BS. Para além da qualidade gráfica que considero excelente, os conteúdos estão a um nível até aqui nunca atingido. As entrevistas do RM e do Bagão Félix colocam o BS a par das grandes revistas nacionais. O BS

deixou de ser um folheto paroquial e é hoje uma revista como poucas haverá na Congregação.» Orlando Camacho

«Hoje li a entrevista do Reitor-Mor ao Boletim Salesiano. Estou profundamente edificado. Das palavras de Pe. Chávez projecta-se, para quem as lê, toda a unção interior que o alimenta, recebida na sequência dos anos em que o seu ideal salesiano se foi estruturando. As próprias imagens que acompanham a entrevista são eloquentes, são palavra-imagem a manifestar a força interior que lhe impele o âmago da vocação. Que lições colhi desta entrevista!» Euclides Ferreira

HAITI

Obras dos salesianos gravemente atingidas pelo terramoto



Pe. Chávez junto aos escombros da escola profissional ENAM de Port au Prince, onde ainda prosseguem as buscas da Protecção Civil italiana

Alegria e dor, consternação e esperança marcaram a visita do Pe. Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos, ao Haiti. O Superior Geral visitou o país um mês depois do terramoto de 12 de Janeiro de 2010.

Na Embaixada da República Dominicana, onde chegou de helicóptero acompanhado pelo Pe. Victor Pichardo, provincial da Visitadoria dominicana, receberam-no o novo provincial da Visitadoria do Haiti, Pe. Sylvain Ducange, o seu predecessor, Pe. Jacques Charles, e a provincial das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) no país, Irmã Jean Marie Claire.

Na sequência do terramoto, a maior parte das obras salesianas da capital do Haiti, Port au Prince, e das localidades próximas ficou completamente destruída ou gravemente danificada. Contam-se muitos mortos e feridos entre as comunidades salesianas.

A “École Nationale des Arts et Métiers” (ENAM), de ensino profissional, a obra das Pequenas Escolas do Padre Bonhen, as Casas de Acolhimento para Meninos de Rua – Lakay, a obra de Drouillard – sede da Visitadoria, as obras de Thorland e Gresier são as mais atingidas.

CONFIANÇA NOS JOVENS, NA EDUCAÇÃO E NO SISTEMA PREVENTIVO

O Reitor-Mor afirmou pretender com esta visita, em primeiro lugar, “dar esperança ao Haiti”. “Crer no que somos, religiosos chamados por Deus; crer naquilo que fazemos como trabalho educativo; e crer no Sistema Preventivo”, foram as palavras de alento várias vezes repetidas às crianças e aos jovens, aos salesianos e às FMA.

“Como filhos de Dom Bosco, a alegria caracteriza-nos, o optimismo move-nos. E acreditamos no renascimento do povo haitiano e na re-fundação do carisma salesiano no nosso país” – disse o Pe. Ducange na sua mensagem de boas-vindas na obra de Pétion Ville, primeira etapa da visita, onde o Reitor-Mor foi recebido pelos meninos e rapazes com cantos de alegria e uma dança tradicional.

Seguiu-se a visita à obra salesiana mais atingida pelo abalo sísmico, tanto no edifício quanto na perda de vidas: a “École Nationale des Arts et Métiers”. Acompanhou o grupo o Pe. Mark Hyde, da Procuradoria de New Rochelle, dos Estados Unidos

da América, que está a coordenar os socorros. O Reitor-Mor, visitando os vários pavilhões e verificando os estragos, deteve-se por alguns minutos de silenciosa oração no local em que foram enterrados 12 alunos salesianos. Mais profunda e intensa ainda foi a comoção perante os escombros que ainda detêm os corpos de perto de 150 meninos e jovens. O Reitor-Mor quis saudar e explicar aos elementos da protecção civil e do corpo de bombeiros italianos, que estão a remover os escombros da ENAM, o valor daquele lugar e a “sacralidade” que agora tragicamente encerra.

“O HAITI DEVE RENASCER”

Na ENAM, entretanto, a vida não parou. Os jovens e os agentes das “Lakai” receberam o Pe. Chávez com uma breve e jubilosa saudação, com cantos e *slogans*, e no final ofereceram um quadro pintado a óleo. Em seguida o Reitor-Mor visitou a paróquia salesiana de Cité Soleil, e as obras de Drouillard e de Fleuriot, casa do pós-noviciado e de formação para várias congregações religiosas do Haiti, destruídas pelo terramoto.

No dia seguinte, o Pe. Pascoal Chávez visitou as obras de Cap-Haitien, onde celebrou a Eucaristia, e de Fort Liberté, localidades que foram poupadas pelo sismo. Seguiu-se a visita à escola profissional de Gresier, a 70 km de Port au Prince, que, após avaliação técnica, se concluiu que terá de ser demolida para voltar a construir.

Nas imediações de várias obras dos Salesianos e das FMA foi necessário construir campos de acolhimento para os desalojados. Nos terrenos das obras de Thorland, onde funcionava a sede do pré-noviciado dos salesianos, estão alojadas 12 mil pessoas.

No dia 14, 6.º Domingo do Tempo Comum, o Pe. Chávez rezou Missa na Igreja de São João Bosco de Pétion Ville e visitou ainda a sede da

Provincia das FMA e a Nunciatura Apostólica.

No último dia, o Superior Geral visitou a escola salesiana elementar, adjacente à obra de Pétion Ville. Nos pátios desta obra, que sofreu apenas alguns estragos, foram montadas tendas onde se abrigam 200 famílias. Na Eucaristia, o Pe. Pascoal Chávez recordou os sinais da presença de Deus, sob a forma da solidariedade que tem chegado de todo o mundo salesiano, e citou as pequenas contribuições e colectas que têm sido feitas mesmo nas obras mais pobres da Congregação. “Vós não estais só!”, garantiu.

UM RETRATO DOS 75 ANOS DE PRESENÇA SALESIANA

Nos primeiros meses de 2009, o Pe. Jacques Charles, provincial cessante da Visitadoria, deu uma entrevista ao “Missioni Don Bosco - Media Center” na qual traçava o quadro da acção salesiana no Haiti, que começou em 1935, a pedido do presidente haitiano, que conhecia o trabalho na vizinha República Dominicana e desejava que realizassem a mesma obra educativa em favor da juventude pobre do Haiti.

Nos 75 anos de presença, os Salesianos tiveram de enfrentar muitos e variados desafios. “Os desafios

são enormes. Por exemplo: no Haiti temos nove comunidades, das quais seis são escolas profissionais e técnicas. Com os novos desafios impostos actualmente pela globalização, como formar tecnicamente os nossos jovens para responder às necessidades de hoje, quando não se dispõe de professores qualificados, quando faltam os materiais e os meios para os comprar, a fim de oferecer a esses jovens uma educação de qualidade?», interroga. E sublinha os condicionalismos geográficos, políticos e culturais do Haiti: “O problema principal é a situação geográfica do país. Situamo-nos na América Central, mas somos uma ilha, com a vizinha República Dominicana, que fala espanhol. Nós somos os únicos a falar francês e a ter uma cultura francesa. Estamos portanto em tudo e por tudo isolados. Somos de origem africana, fomos colonizados pelos franceses, estamos cercados de norte-americanos e latino-americanos. Não se sabe qual direcção tomar. Creio que todo esse conjunto de factores influencia a situação do Haiti”.

A comunidade salesiana no país está bem integrada: dos 60 salesianos ali presentes, apenas dois são missionários estrangeiros (um italiano e um holandês), os restantes são haitianos. • ANS

EMERGÊNCIA HAITI

FUNDAÇÃO D. BOSCO PROMOVE CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE



Os salesianos de Portugal juntamente com a Fundação D. Bosco-Projecto Vida estão a promover uma campanha de angariação de fundos para apoio às necessidades básicas e reconstrução dos edifícios dos salesianos do Haiti.

Esta campanha integra-se na rede mundial salesiana de solidariedade, coordenada pela Procuradoria Missionária Salesiana de New Rochelle dos Estados Unidos.

Todos os ambientes educativos salesianos de Portugal estão fortemente empenhados na concretização desta Campanha através da realização de várias actividades. Graças a esse empenho e à generosidade de muitas outras pessoas, a campanha já rendeu sessenta e dois mil euros.

Quem desejar colaborar poderá enviar os donativos para a conta expressamente constituída para esse fim: conta SOLIDARIEDADE SALESIANA HAITI, Finibanco, balcão da Avenida de Berna, NIB: 0076 0000 4526 1687 1014 1, IBAN: PT50 0076 0000 4526 1687 1014 1. Quem desejar recibos para efeitos fiscais, envie nome, morada e NIF, juntamente com o comprovativo, para a nossa morada. Em nome do povo Haitiano, o nosso obrigado.





RETALHOS DA VIDA

por **Rocha Monteiro**

Um hino ao amor de mãe

Chegado de Varsóvia, encontrava-me no aeroporto de Munique para embarcar para Lisboa. Muito frio, com o aeroporto bloqueado pela neve, apenas se via a pista e seus acessos. Todos os passageiros, bem agasalhados, imóveis, respiravam por entre cachecóis multicolores. De repente aparece, vestida de branco, uma jovem com dois filhos pequeninos, um ainda no carrinho e outro agarrado à mãe. Todos os olhos devoravam os detalhes daquela cena. Um senhor, ajudou-a a subir o carrinho. A mãe cuidava deles como uma leoa, indiferente a todos, recomendando ao mais velho para se agarrar ao carro do mano. A sua voz era única naquele quadro. O autocarro, imóvel, emprestava uma musicalidade lírica, como que a esperar que aquela mãe ajustasse os pequeninos àquele ambiente



© Donna Truerer, Stock.xchng

incómodo e frio. Chegados perto do avião, novamente uma ajuda para descer o carrinho. Poucos segundos depois, sempre ela, sozinha, com o mais pequeno ao colo, na mão o carrinho dobrado e o mais velho agarrado ao seu vestido, subiu as escadas do avião, por entre a azáfama de passageiros aglomerados, e entrou como rainha. Quando apareceu o sinal de soltar os cintos, começou uma nova aventura. Ela sabia que eles queriam mexer-se, brincar, ver o que estava debaixo do assento, espreitar pela janela, ver o manto branco que envolvia o avião. Ela, sempre ela, incansável, alheia a si mesma, sem impedir que a nossa fantasia fosse mais além e inventasse um hino ao criador pelo coração destas mães que inventam o amor. Felizes das crianças que têm uma mãe assim.



OLHOS NOVOS

por **Pedrosa Ferreira**

O jejum agradável

Todos ficámos profundamente impressionados com a dimensão da tragédia do Haiti. Tenho uma vaga ideia de um terramoto que destruiu por completo a cidade de Agadir, mas nesse tempo ainda não havia televisões. Quando vejo as ruínas da escola salesiana do Haiti a fazer de túmulo a 200 alunos pobres, fico perturbado.

É mesmo verdade que uma imagem diz mais do que mil palavras. Sempre tenho lido artigos de revistas e jornais a dizer que o flagelo da fome atinge milhões de pessoas e que milhares morrem de fome todos os dias. Mas uma coisa são as palavras e os números frios, outra são as imagens que nos entraram em casa durante muitos dias.

Como na visão de Elias, Deus não se encontrava no tremor de terra mas está na brisa suave que percorre



© ANS

o universo e vai tocando os corações das pessoas para serem sinais visíveis do amor divino para com os pobres e famintos. Por isso, a solidariedade que está a acontecer. Os haitianos são "carne da nossa carne".

Nesta Quaresma de 2010 estou a ver os cristãos a meditar nas palavras do Senhor: "O jejum que

me agrada é este: repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa e não desprezar o teu irmão. Se assim fizeres, brilharás como uma luz, serás belo como um jardim bem regado" (Cf. Isaías 58, 6-11).

E estou também a ver que esta meditação se concretiza em gestos e atitudes concretas. Tão concretas como aquela das crianças de uma escola aqui perto, em que os alunos deram do que tinham para os meninos e meninas do Haiti.

DESPESAS

JANEIRO/FEVEREIRO 10

| | |
|-----------|----------------|
| Impressão | 4.101,00 Euros |
| Envio | 2.083,54 Euros |
| TOTAL | 6.184,54 Euros |

OFERTAS

JANEIRO/FEVEREIRO 10

| | |
|-----------------------------------|--------------|
| Abel Carlos Gomes Morais | 20,00 Euros |
| Abílio Martins Ventura | 500,00 Euros |
| Adélia Martins | 20,00 Euros |
| Adelina Esperança Vardasca | 10,00 Euros |
| Adelino Torre Barbosa | 10,00 Euros |
| Adriano Henrique Teixeira | 20,00 Euros |
| Afonso Martins Coelho | 10,00 Euros |
| Albano Teixeira Alves | 25,00 Euros |
| Alberto da Fonseca | 20,00 Euros |
| Albina Rosa Freitas | 15,00 Euros |
| Alfredo Augusto Almeida | 20,00 Euros |
| Alfredo Moreira Santos | 15,00 Euros |
| Alice Fernandes Costa | 10,00 Euros |
| Álvaro Rodrigues | 25,00 Euros |
| Américo José Jesus Sereno | 10,00 Euros |
| Ana das Neves Martins Silva | 5,00 Euros |
| Ángela Silva Pinto | 20,00 Euros |
| Antero Jesus Fernandes | 20,00 Euros |
| Antónia Vitória Almeida | 50,00 Euros |
| António Amaral Lemos | 20,00 Euros |
| António Manuel de Jesus Mota | 10,00 Euros |
| António Morgado Ferreira Alves | 50,00 Euros |
| António Portas Saraiva | 10,00 Euros |
| António Ribeiro Pedra | 20,00 Euros |
| Arlindo Afonso Silva | 100,00 Euros |
| Armando Forte Massarouco | 20,00 Euros |
| Aurinda Machado Alves | 30,00 Euros |
| Ausenda La Sallette Pereira | 10,00 Euros |
| Avelina Rosa Rodrigues | 10,00 Euros |
| Beatriz Souto Castro | 10,00 Euros |
| Belmira Augusta Pinho | 10,00 Euros |
| Bernardina Maria Marques | 10,00 Euros |
| Cândida Azevedo Lopes Martins | 10,00 Euros |
| Carlos Alberto Trovisco | 5,00 Euros |
| Carlos Manuel S. Ferreira | 15,00 Euros |
| Carolina Conceição Oliveira Justo | 10,00 Euros |
| Celina Regina Santos | 20,00 Euros |
| Clarinda Céu Gomes Luz | 10,00 Euros |
| Cooperadores de Fiães | 35,00 Euros |
| Dâmaso Deus Brito Barreto | 20,00 Euros |
| Daniel Ferreira Oliveira | 15,00 Euros |
| Dário Joaquim Lopes Azevedo | 10,00 Euros |
| David Ferreira | 10,00 Euros |
| Deolinda Azevedo Dias | 10,00 Euros |
| Deolinda Lopes Fonseca | 15,00 Euros |
| Deolinda Mendes Silva Pestana | 10,00 Euros |
| Deusadina Fragoso Teixeira | 50,00 Euros |
| Dina de Faria Teixeira | 5,00 Euros |
| Domingos Augusto Ferreira | 50,00 Euros |
| Elsa de Campos | 20,00 Euros |
| Elvira da Conceição Vieira | 10,00 Euros |
| Elvira Matos | 30,00 Euros |
| Ema Maria da Silva Fernandes | 20,00 Euros |
| Emília Barata Saraiva | 25,00 Euros |
| Emília Ferreira | 12,00 Euros |
| Emília Sereno Marques | 10,00 Euros |
| Ester Margarida Guerra | 10,00 Euros |
| Evangelista de Oliveira Pinhal | 10,00 Euros |
| Felicidade Dias Santos | 20,00 Euros |
| Felicidade Duarte Gonçalves | 10,00 Euros |
| Fernanda Silva Ferreira | 7,50 Euros |
| Fernando Emílio Sousa | 10,00 Euros |
| Fernando José Cordeiro Marques | 25,00 Euros |
| Fernando Lontro | 10,00 Euros |
| Fernando Manuel Santos Filipe | 20,00 Euros |
| Filomena Silveira | 5,00 Euros |
| Florinda Gomes Martins Calçada | 20,00 Euros |
| Florinda Rosa Azevedo Fortuna | 10,00 Euros |
| Francelina Gomes Lima Tavares | 20,00 Euros |
| Francelina Pereira | 20,00 Euros |
| Francisca Maria Veríssimo | 11,67 Euros |

| | |
|-----------------------------------|--------------|
| Francisco Alves Dias | 10,00 Euros |
| Graça Maria da Costa Castro | 10,00 Euros |
| Helena Costa Ferreira | 10,00 Euros |
| Henrique Bernardino Nunes | 10,00 Euros |
| Hernani Luís Caldeira Reis | 10,00 Euros |
| Idalina da Conceição Gonçalves | 25,00 Euros |
| Idalina Lopes Sousa | 10,00 Euros |
| Ilda Azevedo Lopes | 10,00 Euros |
| Ilda Vilas Boas Costa | 10,00 Euros |
| Inês Conceição Marques Monteiro | 20,00 Euros |
| Inês da Rocha Fernandes | 13,00 Euros |
| Inês Gomes de Almeida Lopes | 10,00 Euros |
| Inês Perpétua Jarnalo | 15,00 Euros |
| Irmãs do Bom Pastor | 10,00 Euros |
| Irmãs Franciscanas HIC | 13,00 Euros |
| Irmãs Mártires | 13,00 Euros |
| Isabel Elias Amália | 10,00 Euros |
| Isabel Maria Souto Castro Maia | 10,00 Euros |
| Isabel Passareiro Gomes Coelho | 10,00 Euros |
| Isaura Alves Silva | 10,00 Euros |
| Isaura Ferreira Costa | 15,00 Euros |
| Isaura Moreira Pinho | 15,00 Euros |
| Isaura Rodrigues Simões Antunes | 10,00 Euros |
| Jaime Enes Viana | 10,00 Euros |
| João de Sá Pereira da Silva | 20,00 Euros |
| João Moreira Fernandes | 25,00 Euros |
| João Sequeira Andrade | 30,00 Euros |
| Joaquim Fernando da Silva Castro | 10,00 Euros |
| Joaquim Luís Vieira | 50,00 Euros |
| Joaquina da Silva Carvalho | 10,00 Euros |
| Joaquina Margarida | 15,00 Euros |
| Joaquina Oliveira Pegas | 10,00 Euros |
| Joaquina Santos Silva | 10,00 Euros |
| José Amadeu Alves Norton | 40,00 Euros |
| José Armando Mesquita | 10,00 Euros |
| José Avelino Leal Teixeira Campos | 38,00 Euros |
| José Maria Silva | 10,00 Euros |
| José Martins Lampreia | 50,00 Euros |
| José Martins Pinto | 15,00 Euros |
| José Pinho Beato | 15,00 Euros |
| José Ramos da Fonseca | 30,00 Euros |
| Justina da Glória | 10,00 Euros |
| Laurinda Aparício | 20,00 Euros |
| Leonaldina Maria Teresa | 10,00 Euros |
| Leonardo Victor Jesus | 25,00 Euros |
| Leónida Anjos Milhões Pinheiro | 35,00 Euros |
| Lucinda e Laura Borges da Silva | 5,00 Euros |
| Luís Carlos Ventura Lourenço | 15,00 Euros |
| Luís Filipe Henriques Ramalho | 10,00 Euros |
| Luís Gonzaga Silva Macedo | 10,00 Euros |
| Luís Oliveira Rodrigues | 15,00 Euros |
| Mabilia Conceição Ribeiro | 10,00 Euros |
| Manuel Carvalho Ferreira | 10,00 Euros |
| Manuel Correia | 20,00 Euros |
| Manuel Gonçalves | 20,00 Euros |
| Manuel Maria Fialho | 15,00 Euros |
| Manuel Mendes | 10,00 Euros |
| Manuel dos Santos Silva | 10,00 Euros |
| Manuel Silva Macedo | 10,00 Euros |
| Manuel Tavares | 15,00 Euros |
| Margarida Maria Mota e Melo | 10,00 Euros |
| Margarida Oliveira Fernandes | 10,00 Euros |
| Maria Adelaide Antunes | 10,00 Euros |
| Maria Águeda Bettencourt | 10,00 Euros |
| Maria Alice Baleiras Ferreira | 25,00 Euros |
| Maria Alice Carvalho Afonso | 10,00 Euros |
| Maria Alice Lopes Morais | 30,00 Euros |
| Maria Amália Jesus Osório | 10,00 Euros |
| Maria Amélia Cruz | 10,00 Euros |
| Maria Angelina Ramos | 10,00 Euros |
| Maria Angelina Rocha Amorim | 30,00 Euros |
| Maria Antónia Maduro | 10,00 Euros |
| Maria Armanda Silva Nogueira | 10,00 Euros |
| Maria Beatriz dos Reis Peniche | 15,00 Euros |
| Maria Branca Mange | 300,00 Euros |
| Maria Branca de Oliveira | 10,00 Euros |
| Maria Campos Costa | 10,00 Euros |
| Maria Cândida Leite Reis Almeida | 10,00 Euros |
| Maria Casimira Proença Vieira | 20,00 Euros |
| Maria da Conceição Costa | 10,00 Euros |
| Maria da Conceição Quaresma | 30,00 Euros |
| Maria da Costa Peniche | 10,00 Euros |
| Maria da Luz Rodrigues | 15,00 Euros |

| | |
|------------------------------------|--------------|
| Maria de Fátima Azevedo Trindade | 10,00 Euros |
| Maria de Fátima Laranjo | 100,00 Euros |
| Maria de Fátima Lopes Soares | 10,00 Euros |
| Maria de Fátima Mesquita | 10,00 Euros |
| Maria de Lourdes Rocha Barbas | 10,00 Euros |
| Maria de Lurdes do Vale Machado | 10,00 Euros |
| Maria Delfina Simões Cabral | 15,00 Euros |
| Maria do Céu Marques Gaspar | 20,00 Euros |
| Maria do Rosário Filipe Lourenço | 10,00 Euros |
| Maria dos Anjos Raposo Cruz | 11,67 Euros |
| Maria Edith Conceição Guerra | 10,00 Euros |
| Maria Elisa Ferreira Esteves | 30,00 Euros |
| Maria Emília Santos Castro | 5,00 Euros |
| Maria Esmeralda Teixeira | 12,00 Euros |
| Maria Ester Quintas | 10,00 Euros |
| Maria Eugénia Alves | 160,00 Euros |
| Maria Eulália Esteves Almeida | 15,00 Euros |
| Maria Fernanda Gonçalves | 10,00 Euros |
| Maria Gertrudes Ferreira Matias | 15,00 Euros |
| Maria Gomes Aparício | 30,00 Euros |
| Maria Helena Machado Bahia | 10,00 Euros |
| Maria Helena Pereira Alves | 15,00 Euros |
| Maria Inês Kindler Baraona | 10,00 Euros |
| Maria Isabel Custódio Santos | 50,00 Euros |
| Maria Silda Fernandes Capela | 20,00 Euros |
| Maria Ivete Sousa Costa Santos | 20,00 Euros |
| Maria José Aparício | 25,00 Euros |
| Maria José dos Santos Cardoso | 20,00 Euros |
| Maria José Fernandes da Silva | 10,00 Euros |
| Maria José Oliveira Duarte Saraiva | 25,00 Euros |
| Maria José Ribeiro de Sousa Vale | 10,00 Euros |
| Maria José Silva Teixeira | 10,00 Euros |
| Maria Judite Ramalho Simões | 10,00 Euros |
| Maria Leonor Bento dos Santos | 15,00 Euros |
| Maria Luísa Monteiro Perdigão | 10,00 Euros |
| Maria Luísa Moreira da Rocha | 20,00 Euros |
| Maria Lurdes Conceição | 15,00 Euros |
| Maria Lurdes Gonçalves | 20,00 Euros |
| Maria Lurdes Sousa Leitão | 30,00 Euros |
| Maria Madalena Ferreira de Sousa | 10,00 Euros |
| Maria Manuela Paiva Cunha | 15,00 Euros |
| Maria Odete Ferreira Sousa | 10,00 Euros |
| Maria Oriete Inácia Veríssimo | 11,67 Euros |
| Maria Regina de Jesus Silva | 10,00 Euros |
| Maria Rosa Nogueira da Costa | 10,00 Euros |
| Maria Teresa Coelho | 10,00 Euros |
| Maria Teresa Cordeiro Luís | 10,00 Euros |
| Maria Teresa Farinha Soares | 15,00 Euros |
| Maria Teresinha Bacelo Rico | 50,00 Euros |
| Maria Trincão Amora | 20,00 Euros |
| Maria Zinia Trindade Rei | 10,00 Euros |
| Maria Zita Frade | 20,00 Euros |
| Mário António da Silva Peniche | 10,00 Euros |
| Dr. Mário do Carmo Leal | 10,00 Euros |
| Nuno Alexandre Freire Barros | 7,50 Euros |
| Olga Conceição Fonseca Santos | 25,00 Euros |
| Olívia Rosa | 10,00 Euros |
| Olívia Santos Almeida | 10,00 Euros |
| Pe. Hermenegildo Valente Vaz | 15,00 Euros |
| Pe. Manuel Silva | 10,00 Euros |
| Ricardo Gomes | 30,00 Euros |
| Rosa Jesus Muchagata | 40,00 Euros |
| Rosária Gomes | 10,00 Euros |
| Susete Maria dos Santos | 10,00 Euros |
| Teresa Augusta Carvalho | 25,00 Euros |
| Teresa Paula de Sousa | 50,00 Euros |
| Teresinha Gonçalves | 15,00 Euros |
| Vicência Rosa Correia Freira | 10,00 Euros |
| Virgínia Alves Nunes | 10,00 Euros |

DOM BOSCO

António de Oliveira Gomes 250,00 Euros

MARIA AUXILIADORA

Maria José Aparício 485,00 Euros

IGREJA E POBRES

Anónimo 20,00 Euros

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

Rezar na Páscoa - Ano C

Para viver com alegria e paz

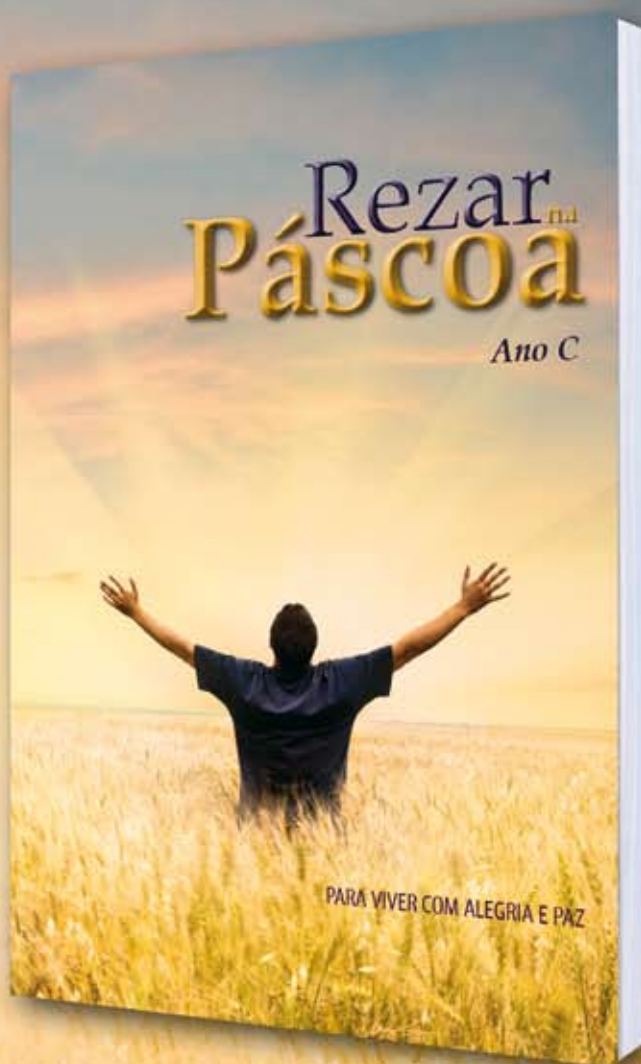
Disponível em MARÇO

Um livro de orações que acompanha cada dia desde a Páscoa até ao Pentecostes.
Um subsídio que ajuda a manter viva na comunidade a alegria da Ressurreição.

Integralmente a cores, apresenta no seu interior:

- ◉ Evangelho do Domingo
- ◉ Meditação
- ◉ Oração
- ◉ Imagem
- ◉ Compromisso

Dimensão: 12x17
34 páginas
Capa em cartolina



CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO = PREÇO ESPECIAL*

Preço unitário: 1,50€
A partir de 100 exemplares: **0,55€/unidade** + oferta dos portes de envio

Faça já o seu pedido!

* Condições comerciais: pagamento antecipado; campanha válida em compras efectuadas directamente às Edições Salesianas (Porto).

Para mais informações e encomendas contacte as Edições Salesianas: Rua Dr. Alves da Veiga, 124 | APT. 5281
4022 - 001 Porto | Telef. 22 536 57 50 | pedidos@edisal.salesianos.pt